

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

junho / 2008

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernando Abrítta Figueiredo
Isabella Nunes Perira
João Lira Braga Neto
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Jaime de Almeida Filho

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agrícola *
Estatística da produção pecuária *
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a
partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico
Indicadores IBGE incorporou no decorrer da década de 80
informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A
partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos
específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e
notas metodológicas. As informações apresentadas estão
disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional
e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	5
------------------	---

ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	40
Amazonas.....	44
Pará.....	45
Região Nordeste.....	46
Ceará.....	47
Pernambuco.....	48
Bahia.....	49
Minas Gerais.....	50
Espírito Santo.....	51
Rio de Janeiro.....	52
São Paulo.....	53
Paraná.....	54
Santa Catarina.....	55
Rio Grande do Sul.....	56
Goiás.....	57
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	58

ANEXO:

AGROINDÚSTRIA 1^a Semestre 2008

NOTAS METODOLÓGICAS	3
---------------------------	---

COMENTÁRIOS	5
-------------------	---

TABELA	9
--------------	---

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

2 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

3 - São divulgados quatro tipos de índices:

⇒ **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)**: compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

⇒ **ÍNDICE MENSAL**: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

⇒ **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO**: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

⇒ **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES**: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

4 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day),

identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Os resultados de junho mostraram um quadro positivo para a produção industrial regional. A expansão da atividade em nível nacional no fechamento do primeiro semestre de 2008 (6,3%) alcançou os quatorze locais pesquisados, com sete registrando marcas acima da média. O destaque, em termos de magnitude da taxa, foi o Espírito Santo (16,1%), seguido por Paraná (11,3%), Goiás (11,1%), São Paulo (9,8%), Pernambuco (7,9%), Amazonas (7,5%) e Minas Gerais (6,6%). Na maioria destes locais confirma-se o padrão de crescimento observado para o total da indústria brasileira ao longo de 2008, uma vez que suas estruturas industriais têm forte presença de setores produtores de bens de capital e de bens de consumo duráveis, além da elevada produção de *commodities* exportadoras. Os demais resultados foram: Pará (6,1%), Nordeste e Bahia (ambos com 4,6%), Rio Grande do Sul (4,4%), Ceará (2,6%), Rio de Janeiro (2,3%) e Santa Catarina (1,3%).

Na análise trimestral todos os locais assinalaram taxas positivas no confronto do segundo trimestre de 2008 com igual período de 2007. Em nível nacional, o ritmo produtivo mantém-se na passagem do primeiro trimestre de 2008 (6,3%) para o segundo (6,2%). São Paulo, com a estrutura industrial mais diversificada entre os locais investigados, ganha ritmo entre o primeiro e segundo trimestre, 9,1% no primeiro e 10,4% no segundo. Por outro lado, nove das quatorze áreas investigadas mostraram redução de ritmo entre esses dois períodos. Pernambuco, de 13,9% para 1,0%, e Amazonas (de 11,7% para 3,6%) assinalaram as perdas mais acentuadas, enquanto Espírito Santo (de 14,4% para 17,8%), Goiás (de 9,9% para 12,3%), Paraná (de 10,2% para 12,3%) e Ceará (de 4,4% para 0,9%) registraram os maiores ganhos.

Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
(Base: igual período do ano anterior)

Locais	2008		
	1º tri	2º tri	1º Semestre
Amazonas	11,7	3,6	7,5
Pará	8,0	4,3	6,1
Região Nordeste	6,0	3,2	4,6
Ceará	4,4	0,9	2,6
Pernambuco	13,9	1,0	7,9
Bahia	3,8	5,4	4,6
Minas Gerais	7,4	5,9	6,6
Espírito Santo	14,4	17,8	16,1
Rio de Janeiro	4,2	0,5	2,3
São Paulo	9,1	10,4	9,8
Paraná	10,2	12,3	11,3
Santa Catarina	2,2	0,4	1,3
Rio Grande do Sul	6,2	2,8	4,4
Goiás	9,9	12,3	11,1
Brasil	6,3	6,2	6,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nos índices de junho frente a igual mês de 2007 o quadro também foi positivo, uma vez que onze dos quatorze locais pesquisados apontaram expansão. As taxas positivas oscilaram entre os 16,6% de Goiás e o 1,8% de Pernambuco. Acima da média nacional (6,6%), além de Goiás, destacaram-se Paraná (12,7%), Espírito Santo (11,4%), São Paulo (10,3%) e Pará (7,2%). Os demais resultados positivos foram: Minas Gerais (6,3%), Rio Grande do Sul (5,4%), Rio de Janeiro (4,2%), Ceará (4,0%), Amazonas (3,2%) e Pernambuco (1,8%). Os locais que registraram recuo na produção neste tipo de comparação foram: Santa Catarina (-2,0%), Bahia (-1,3%) e Nordeste (-0,7%).

Na passagem de maio para junho, dez dos quatorze locais pesquisados assinalaram taxas positivas, já descontadas as influências sazonais. Rio Grande do Sul (6,5%) e Ceará (5,7%) apontaram os avanços mais acentuados, após ambos apresentarem duas quedas consecutivas, período em que acumularam recuos de 5,8 e 10,3%, respectivamente. Goiás (4,0%) e São Paulo (2,8%) foram os outros locais que avançaram acima da média nacional (2,7%). Entre as quatro áreas que registraram queda na produção, as maiores perdas ficaram com Bahia e Espírito Santo, ambos com recuo de 2,9% entre maio e junho.

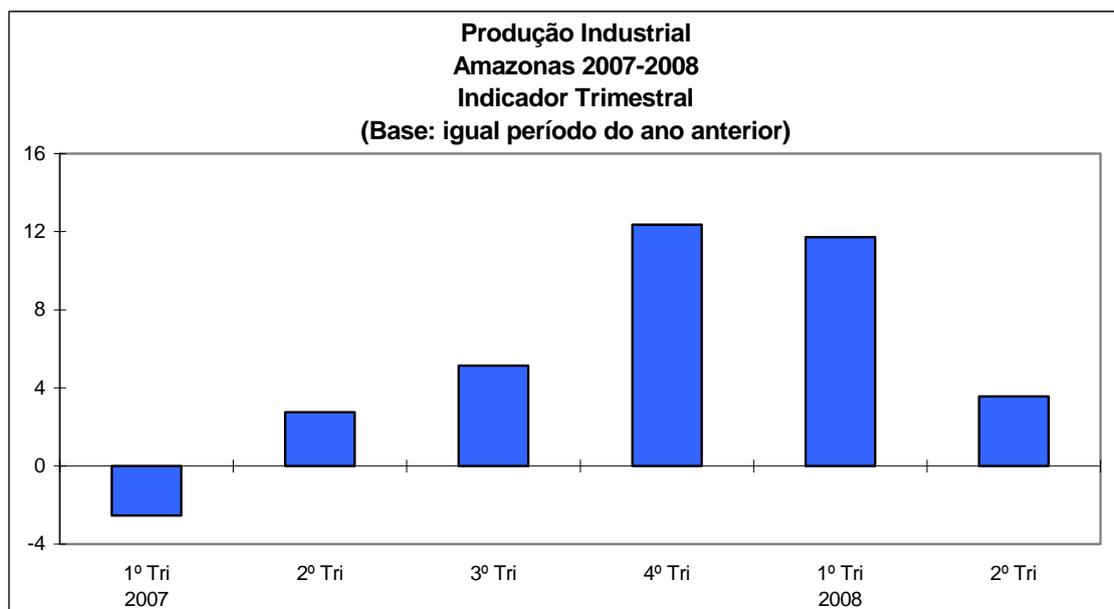
Com a aceleração no ritmo produtivo do setor industrial em junho, o índice de média móvel trimestral para o total nacional alcançou acréscimo de 0,8% entre maio e junho, após ficar praticamente estável nos dois meses

anteriores. Em termos regionais, nove dos quatorze locais pesquisados acompanharam esse movimento, com destaque para os avanços observados em Goiás (1,8%), São Paulo (1,1%), Minas Gerais (1,0%) e Paraná (0,9%).

Em junho, a indústria do **Amazonas** aumentou sua produção em 1,3% em relação ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após ficar praticamente estável nos meses de abril (0,2%) e maio (0,0%). Nas comparações com iguais períodos de 2007, os crescimentos foram de 3,2% em relação a junho e 7,5% no indicador acumulado janeiro-junho. A taxa anualizada, acumulado nos últimos doze meses, mostrou desaceleração no ritmo de crescimento entre maio (8,4%) e junho (8,1%). O segundo trimestre de 2008 apontou acréscimo de 3,6% frente ao mesmo período de 2007, mas foi 6,1% menor do que o trimestre imediatamente anterior, esta última comparação na série com ajustamento sazonal.

No confronto junho 08/ junho 07, a indústria cresceu 3,2%, com quatro das onze atividades aumentando a produção. As principais contribuições positivas vieram de outros equipamentos de transporte (33,3%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (9,3%) e edição e impressão (28,3%). Nestes segmentos sobressaíram, respectivamente, os produtos motocicletas; telefones celulares; e DVD's. Em contraposição, as pressões negativas mais importantes vieram de produtos de metal (-45,1%) e máquinas e equipamentos (-28,5%), principalmente devido ao recuo na fabricação de aparelhos de barbear; e fornos de microondas.

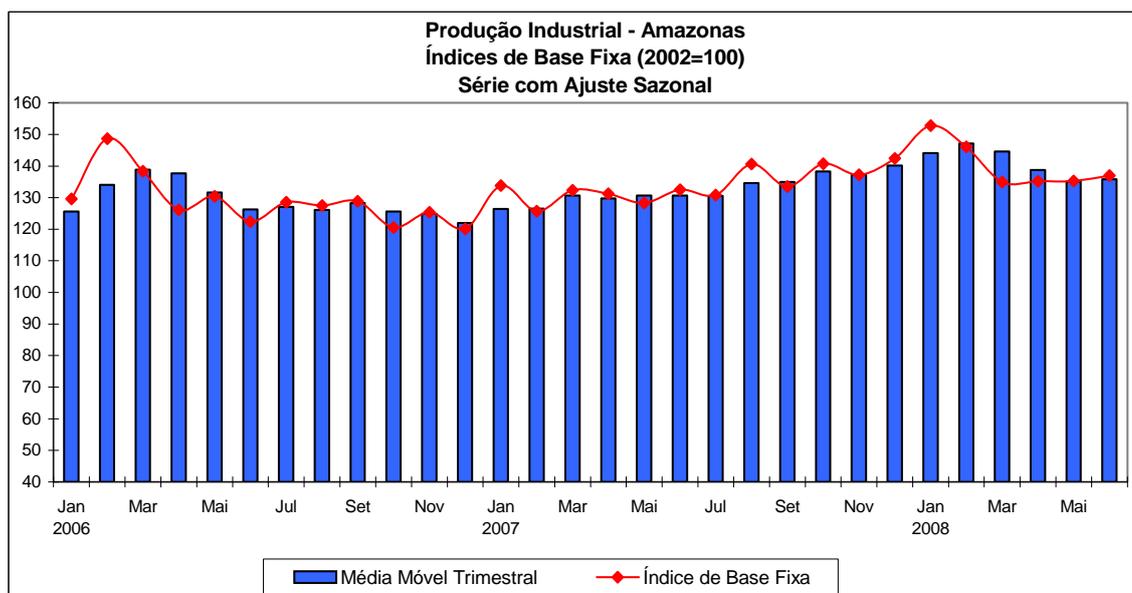
Na análise trimestral, nota-se que a desaceleração observada entre o quarto trimestre de 2007 (12,4%) e o primeiro de 2008 (11,7%) se acentuou no segundo trimestre deste ano (3,6%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Sete setores reduziram seu desempenho entre os índices de janeiro-março e de abril-junho, com destaque para material eletrônico e equipamentos de comunicações, que passou de 17,6% para 3,6%; alimentos e bebidas (de 7,7% para -9,0%); e edição e impressão (de 67,6% para 45,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

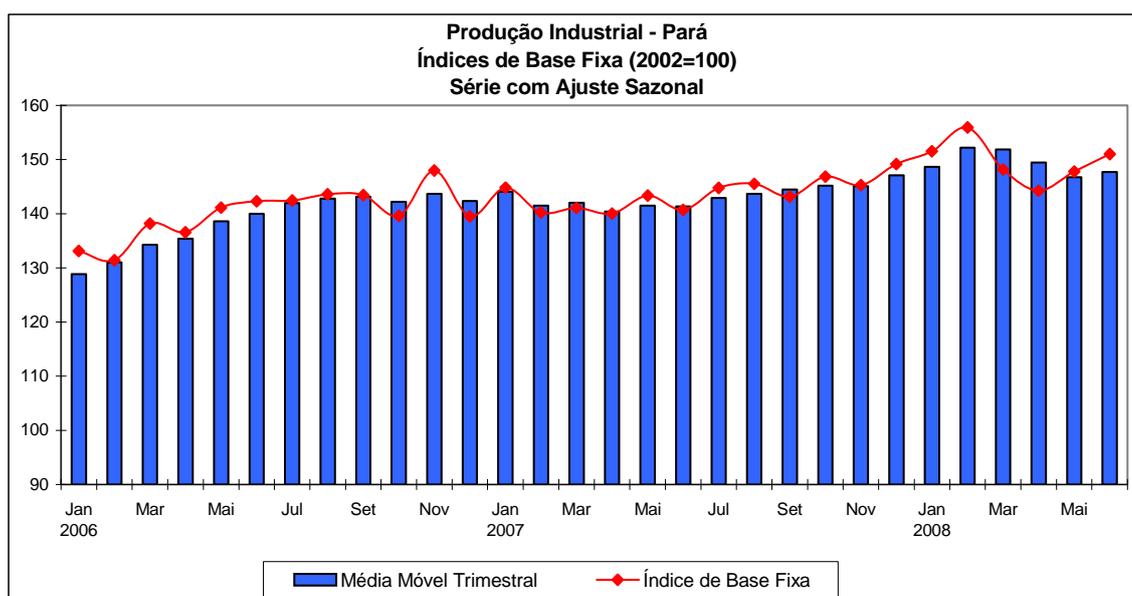
No fechamento do primeiro semestre do ano (7,5%), observam-se resultados positivos também em quatro segmentos. Os impactos mais importantes sobre a média da indústria vieram de outros equipamentos de transporte (24,5%), edição e impressão (56,0%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (9,9%), impulsionados em grande parte pelos itens motocicletas; DVD's; e telefones celulares. Por outro lado, produtos de metal (-21,2%) e máquinas e equipamentos (-16,9%) exerceram as influências negativas mais significativas, por conta, sobretudo, dos recuos na produção de aparelhos de barbear e fornos de microondas.

Após três reduções consecutivas, período em que acumulou queda de 8,1%, o índice de média móvel trimestral mostrou acréscimo de 0,5% entre os trimestres encerrados em maio e junho. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a atividade industrial do Amazonas mostrou significativa desaceleração ao passar de um aumento de 3,2% no primeiro trimestre do ano para uma queda de 6,1% no segundo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a indústria do **Pará** registrou acréscimo de 2,2% em relação a maio, na série livre dos efeitos sazonais, após crescimento de 2,5% no mês anterior. Com isso, o índice de média móvel trimestral avançou 0,6%, interrompendo a redução observada por três meses consecutivos, período em que acumulou perda de 3,6%. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a atividade industrial mostra queda de 2,8%, primeiro resultado negativo desde o segundo trimestre de 2007.

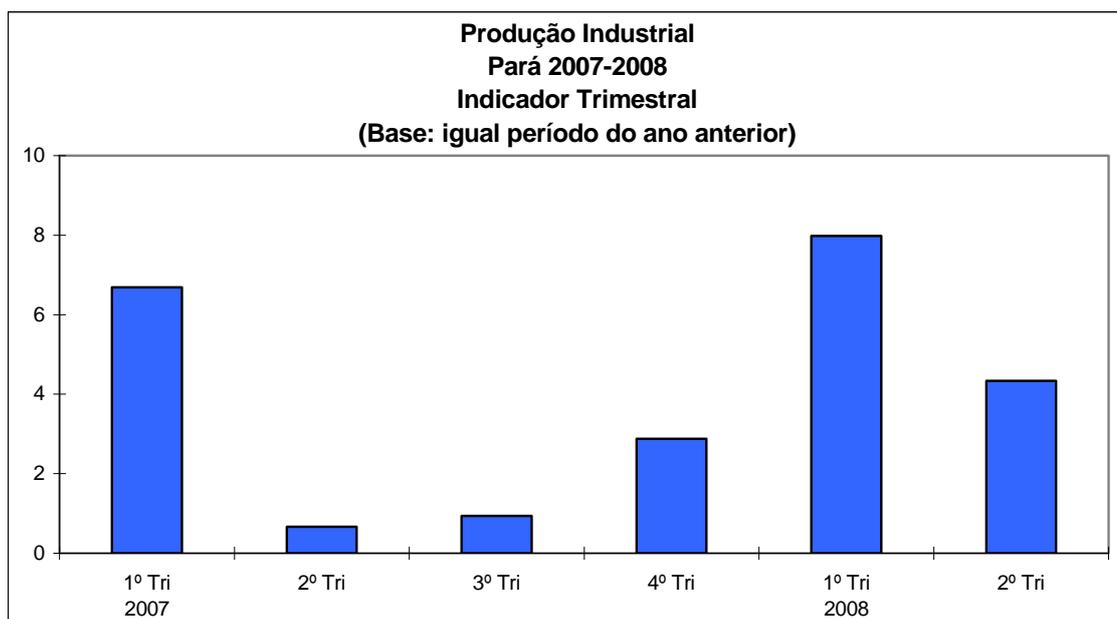


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A comparação com igual mês do ano anterior apresentou crescimento de 7,2%. Também registraram elevações os confrontos com períodos mais abrangentes. No segundo trimestre do ano e no acumulado janeiro-junho, ambos contra iguais períodos, foram observados acréscimos de 4,3% e 6,1%, respectivamente. O indicador acumulado nos últimos doze meses (4,0%) mostrou aceleração frente a maio (3,3%) e prossegue em trajetória ascendente iniciada em fevereiro último.

No indicador mensal, o acréscimo de 7,2% da indústria paraense foi determinado, sobretudo, pelo avanço em quatro atividades, com destaque para a performance positiva da indústria extrativa (17,3%), na qual sobressaiu o aumento na extração de minério de ferro. Em seguida, vale destacar o impacto positivo vindo de minerais não-metálicos (20,8%), que registrou aumento na produção, principalmente, de caulim beneficiado. Em sentido contrário, as duas únicas taxas negativas vieram de madeira (-22,5%) e alimentos e bebidas (-6,9%), pressionados pelos recuos, sobretudo, de madeira serrada e compensada; e refrigerantes, respectivamente.

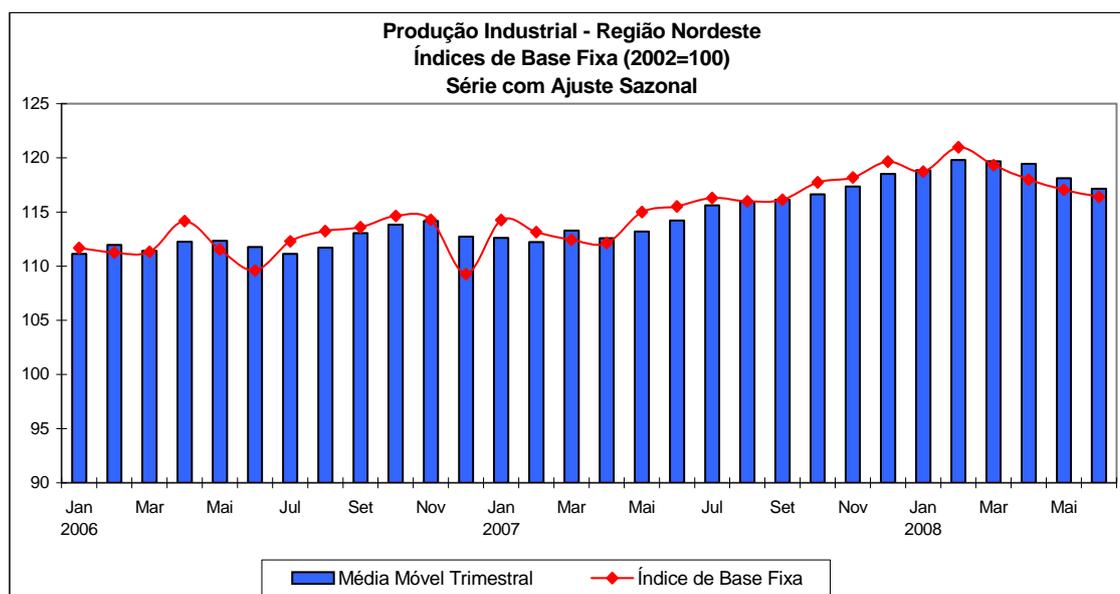
Na análise trimestral, a indústria paraense desacelerou seu ritmo de crescimento na passagem do primeiro para o segundo trimestre, com taxas de 8,0% e 4,3%. Neste movimento quatro das seis atividades pesquisadas reduziram a produção, com destaque para extrativa, que passou de 10,0% para 6,5%; e madeira (de -7,8% para -23,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado de janeiro-junho, o acréscimo de 6,1% foi sustentado pelos avanços em cinco das seis atividades pesquisadas, com destaque para indústrias extrativa (8,2%), metalurgia básica (5,3%) e celulose e papel (25,3%). Nestes ramos, sobressaíram os aumentos na produção de minérios de ferro; óxido de alumínio; celulose e papel higiênico, respectivamente. Por outro lado, a única pressão negativa veio de madeira (-15,3%), que registrou diminuição na produção, sobretudo, de madeira serrada e compensada.

Em junho, a produção industrial do **Nordeste** recuou 0,6% em relação a maio, na série livre dos efeitos sazonais, mantendo-se em trajetória descendente desde março último e acumulando perda de 3,8%. Com isso, o índice de média móvel trimestral faz o mesmo movimento: decréscimo de 0,8% entre os trimestres encerrados em maio e junho, completando seqüência de quatro meses em queda, acumulando 2,2% de perda entre fevereiro e junho.

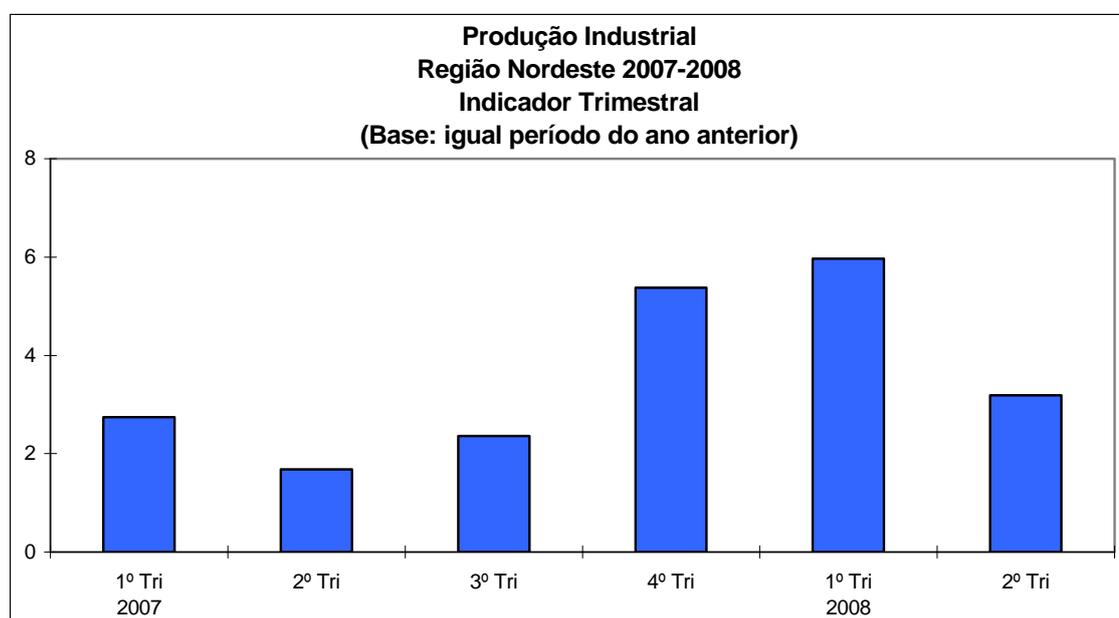


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A comparação com igual mês do ano anterior registrou decréscimo de 0,7%, enquanto os indicadores para períodos mais abrangentes apresentaram crescimento. O segundo trimestre do ano e o acumulado para o primeiro semestre, ambos contra iguais períodos de 2007, fecharam em 3,2% e 4,6%, respectivamente. O indicador acumulado nos últimos doze meses ficou em 4,3%, resultado ligeiramente abaixo do observado em maio (4,7%).

No indicador mensal, o decréscimo de 0,7% da indústria nordestina mostrou recuo em quatro dos onze segmentos pesquisados, com os maiores impactos negativos sobre a média global vindo de produtos químicos (-17,3%), têxtil (-8,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (-3,4%). Estas indústrias apresentaram decréscimos na produção, principalmente, dos itens: etileno não-saturado, polietileno de alta densidade; tecidos de algodão, roupas de banho; e gasolina, respectivamente. Por outro lado, celulose e papel (38,2%) e alimentos e bebidas (6,9%) foram as principais influências positivas, com avanços na produção, principalmente, de celulose; e castanha de caju torrado, respectivamente.

Em bases trimestrais, houve desaceleração no ritmo de produção da indústria nordestina, que passou de um crescimento de 6,0% no primeiro para 3,2% no segundo trimestre do ano. Para este movimento foram relevantes os recuos em sete dos onze ramos pesquisados, com destaque para produtos químicos, que passou de 3,3% para -4,4%; e alimentos e bebidas (de 9,6% para 7,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

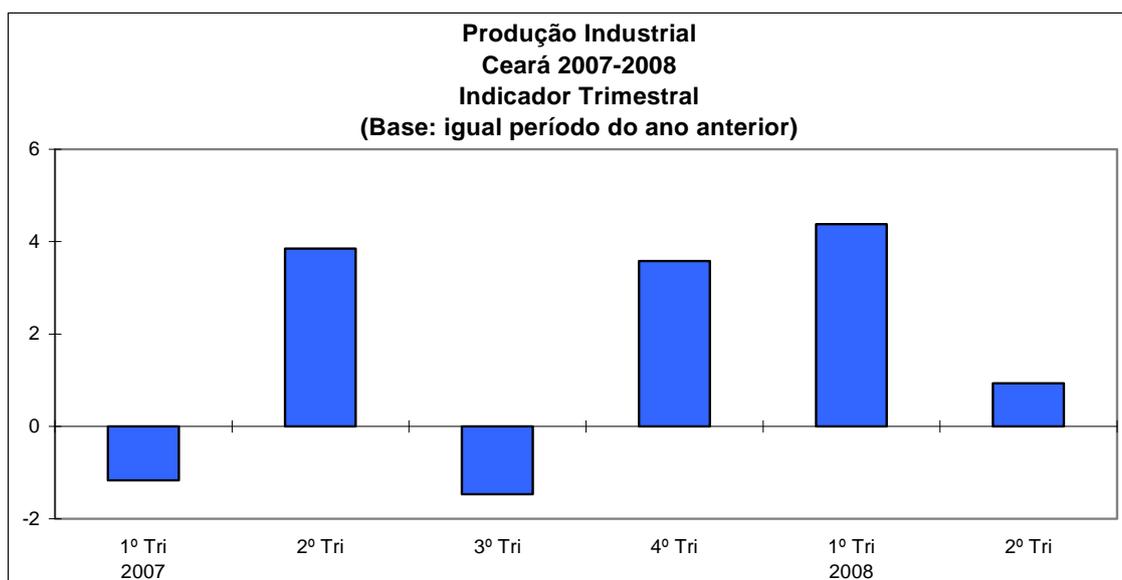
O indicador acumulado para o período janeiro-junho registrou aumento 4,6%, com avanços em oito atividades pesquisadas. Os impactos positivos mais expressivos foram observados em alimentos e bebidas (8,4%), celulose e papel (26,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (7,6%), nos quais

sobressaíram-se os acréscimos na produção de castanha de caju torrado, açúcar demerara; celulose; óleo diesel e álcool etílico, respectivamente. Em sentido contrário, a maior pressão negativa veio de têxtil (-4,2%), devido à diminuição na produção, principalmente, de tecidos de malha e roupas de banho.

Em junho de 2008, a atividade industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente avançou 5,7% frente a maio, após acumular queda de 10,3% nos dois meses anteriores. No confronto com junho de 2007, o setor assinalou expansão de 4,0%, revertendo o recuo de maio (-7,1%). Com isso o resultado acumulado para os primeiros seis meses do ano (2,6%) fica acima do observado até maio (2,4%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses (1,8%), repetiu o resultado do mês anterior. A produção do segundo trimestre de 2008 cresceu 0,9% frente a igual período de 2007, mas recuou 1,7% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente.

No índice mensal, a produção cearense mostrou alta de 4,0% com seis dos dez ramos pesquisados apontando taxas positivas. Entres esses, o destaque ficou com alimentos e bebidas (23,5%) que, influenciado sobretudo pela maior produção de castanha de caju para atender o mercado externo, exerceu a principal contribuição positiva no cômputo geral. Por outro lado, os desempenhos negativos vindo dos setores têxtil (-9,3%) e calçados e artigos de couro (-14,4%), pressionados, respectivamente, pela queda na fabricação de tecidos de malha e de algodão e calçados de plástico e de couro, não permitiram um resultado global mais elevado.

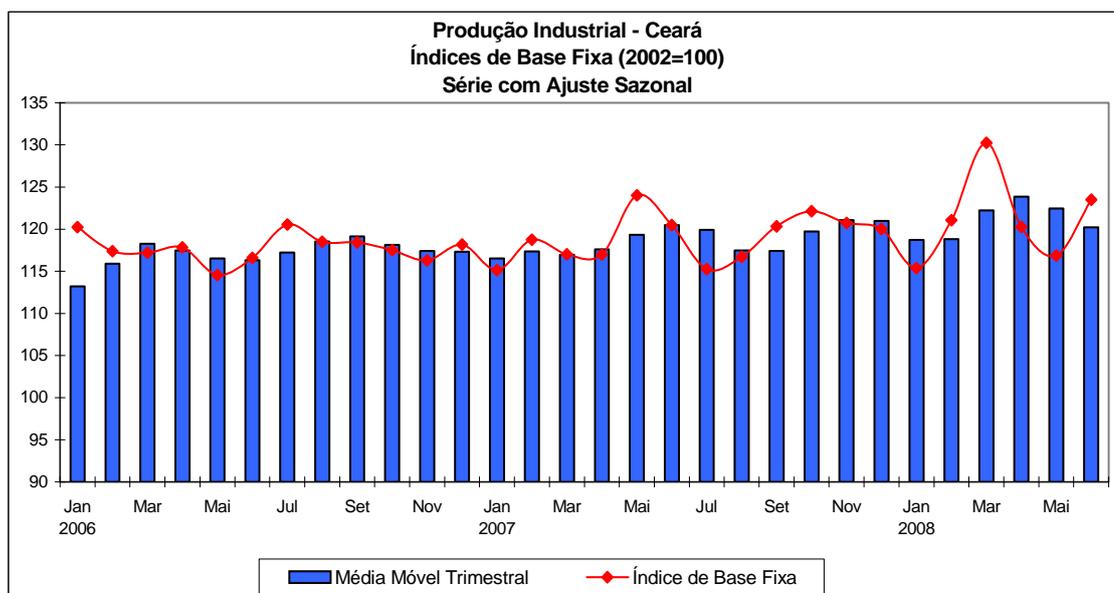
Em bases trimestrais, o acréscimo de 0,9% na atividade fabril cearense no segundo trimestre do ano mostra clara desaceleração no ritmo produtivo frente aos resultados do primeiro trimestre deste ano (4,4%) e do último do ano passado (3,6%), todas as comparações frente a igual período do ano anterior. O menor dinamismo na passagem do primeiro para o segundo trimestres de 2008, reflete sobretudo os recuos observados em cinco das dez atividades pesquisadas, com destaque para o ramo de calçados e artigos de couro, que passa de uma expansão de 10,8% no primeiro trimestre para uma queda de 5,3% no segundo.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

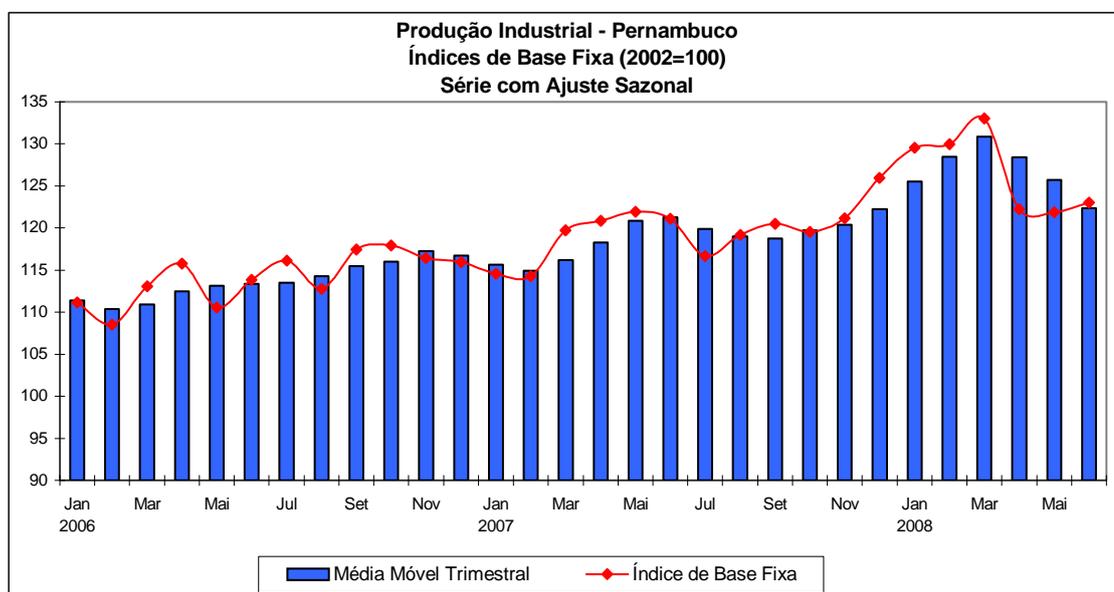
O indicador acumulado no primeiro semestre do ano registra crescimento de 2,6%, com expansão em seis dos dez ramos pesquisados. O setor de alimentos e bebidas (12,7%), influenciado pelo avanço na fabricação de castanha de caju e cervejas e chopes, mantém a liderança em termos de impacto sobre a média global. Entre os setores que apresentaram decréscimo, os que mais pressionaram a taxa geral da indústria cearense foram: têxtil (-7,7%) e refino de petróleo e produção de álcool (-28,4%), onde em ambas as atividades aproximadamente 80% dos produtos investigados assinalaram queda na produção.

O índice de média móvel trimestral recuou 1,8% entre os trimestres encerrados entre maio e junho, segundo resultado negativo, acumulando perda de 3,0% neste período. Na comparação contra o trimestre imediatamente anterior, o índice para o período abril-junho de 2008 mostra queda de 1,7%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente cresceu 0,9%, em relação ao mês imediatamente anterior, após recuar por dois meses consecutivos, acumulando queda de 8,4%. Com estes resultados, o indicador de média móvel trimestral recuou 2,7%, assinalando a terceira taxa negativa e acumulando perda de 6,5%.



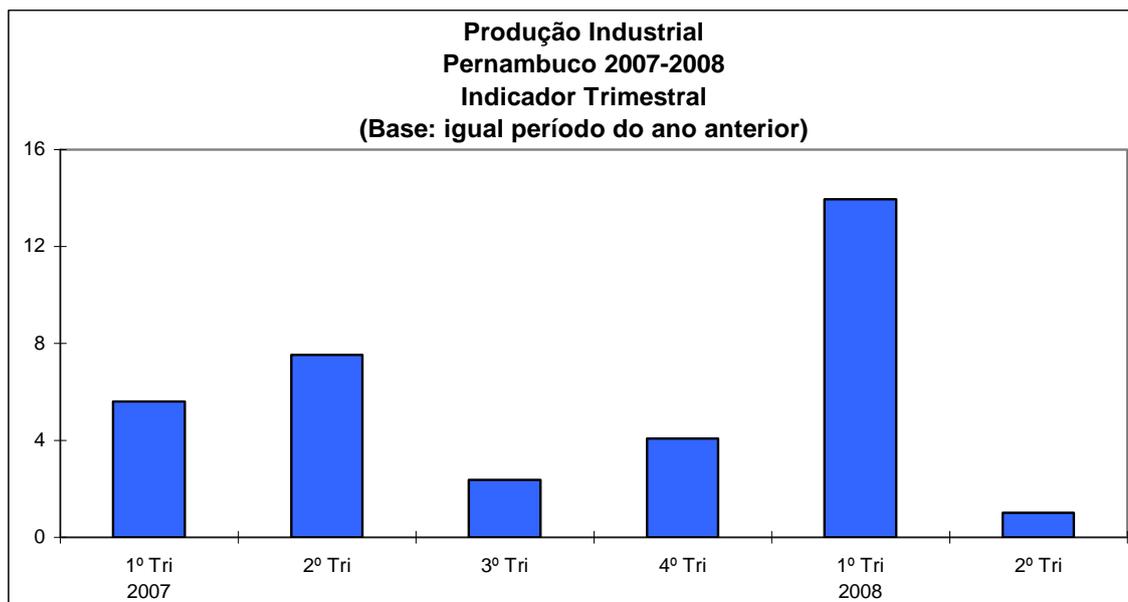
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação ao ano de 2007, a indústria pernambucana avançou 1,8% frente a junho e 7,9% no fechamento do primeiro semestre. Na análise trimestral, o segundo trimestre avançou 1,0% contra igual trimestre do ano

anterior e decresceu 6,5% em relação ao primeiro trimestre do ano (série ajustada sazonalmente). O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 5,7% em maio para 5,4% em junho, continua em trajetória decrescente desde abril (6,6%).

No indicador mensal, a produção industrial de Pernambuco cresceu 1,8%, com taxas positivas em seis dos onze setores industriais pesquisados. A principal contribuição positiva veio de produtos de metal (61,7%), devido, sobretudo, ao aumento na produção de latas de alumínio para embalagens, e latas de ferro e aço para embalagens. Em seguida, vale citar ainda os avanços nos setores de metalurgia básica (12,8%) e de borracha e plástico (16,7%), em função, respectivamente, da maior fabricação de chapas e tiras de alumínio, e filmes de plástico. Por outro lado, as maiores influências negativas vieram de alimentos e bebidas (-9,3%) e minerais não-metálicos (-9,3%), por conta, respectivamente, da queda na produção de sorvetes, refrigerantes; abrasivos em pó, e pias, banheiras e bidês de cerâmica.

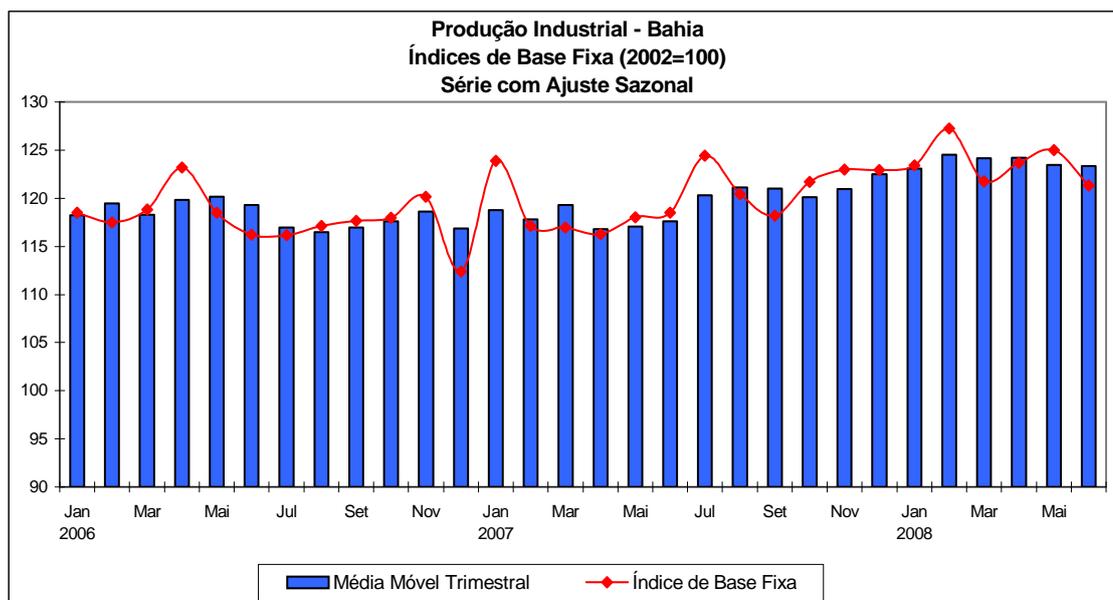
Na análise trimestral, a indústria de Pernambuco assinalou forte redução no ritmo de crescimento entre o primeiro (13,9%) e o segundo trimestres (1,0%). Para este movimento contribuíram seis dos onze ramos investigados, com destaque para o menor dinamismo vindo dos setores de alimentos e bebidas, que passou de 15,2% para -2,3%, e de produtos químicos (25,3% para -4,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria pernambucana mostrou acréscimo de 7,9%, com resultados positivos em oito das onze atividades. Entre essas, o principal impacto veio de alimentos e bebidas (7,8%), por conta da maior produção de açúcar cristal e refinado. Vale citar ainda os avanços vindos de refino de petróleo e produção de álcool (129,9%), metalurgia básica (9,0%) e produtos químicos (9,9%), devido, respectivamente, ao aumento na fabricação de álcool, chapas e tiras de alumínio; e tintas e vernizes para construção. Em sentido contrário, as principais pressões negativas vieram de celulose e papel (-10,8%) e têxtil (-10,1%), em função da menor produção de sacos, sacolas e bolsas de papel, e tecidos de algodão.

Em junho, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente recuou 2,9% em relação ao mês imediatamente anterior, após crescer por dois meses consecutivos. O indicador de média móvel trimestral fica praticamente estável (-0,1%), após queda de 0,6% em maio.



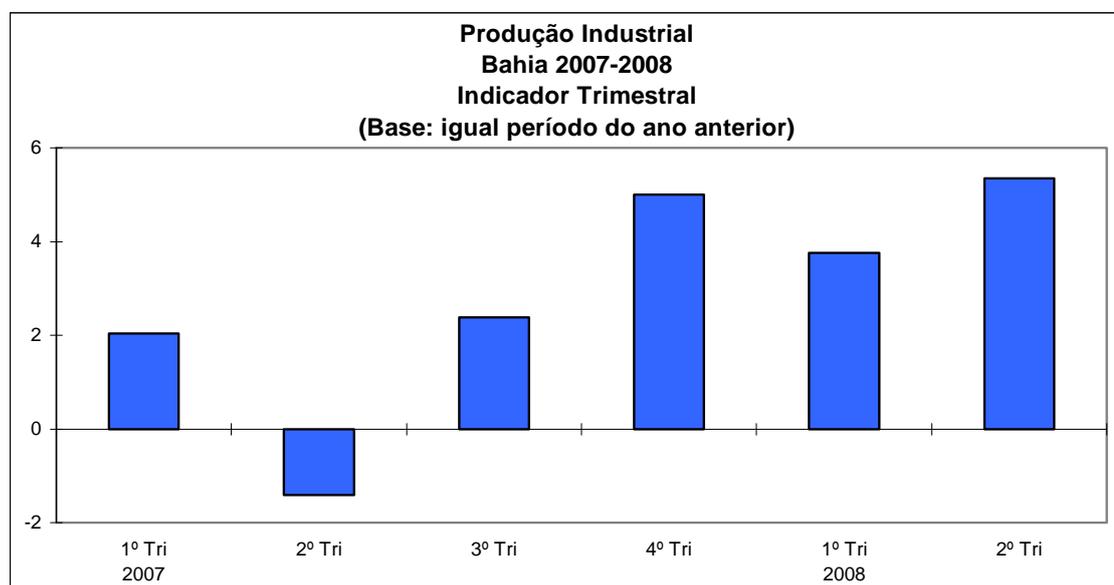
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com junho de 2007, a produção industrial baiana recuou 1,3%. No entanto, os indicadores para períodos mais abrangentes continuam positivos: 4,6% no acumulado no ano e 4,1% no acumulado nos últimos doze meses, que assinalou pequena redução no ritmo de crescimento em relação ao mês passado (4,5%). O segundo trimestre do ano avançou 5,4% no confronto com o mesmo trimestre do ano anterior e recuou 0,6% em comparação ao primeiro trimestre de 2008 (série ajustada sazonalmente).

O indicador mensal da indústria baiana apresentou queda de 1,3%, com as duas únicas taxas negativas vindo dos dois setores de maior peso na indústria baiana. A principal contribuição negativa veio de produtos químicos (-20,0%), influenciado sobretudo pela paralisação programada em importante empresa do setor, seguido por refino de petróleo e produção de álcool (-1,9%). Nestes setores sobressaem a menor fabricação de etileno não-saturado e polietileno de alta densidade, no primeiro ramo, e de gasolina e gás liqüefeito de petróleo (GLP) no segundo. Por outro lado, as maiores influências positivas vieram de celulose e papel (42,6%) e de metalurgia básica (8,5%), devido, respectivamente, ao aumento na produção de celulose; ouro em barras, e fio-máquina de aço ao carbono.

Na análise trimestral, o segundo trimestre cresceu 5,4%, resultado superior ao obtido no primeiro trimestre (3,8%), ambas as comparações contra igual trimestre do ano anterior. Este ganho de dinamismo é observado

em seis das nove atividades, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que passou de 0,2% para 6,5%; celulose e papel (de 22,3% para 38,0%); e alimentos e bebidas (de -1,2% para 6,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

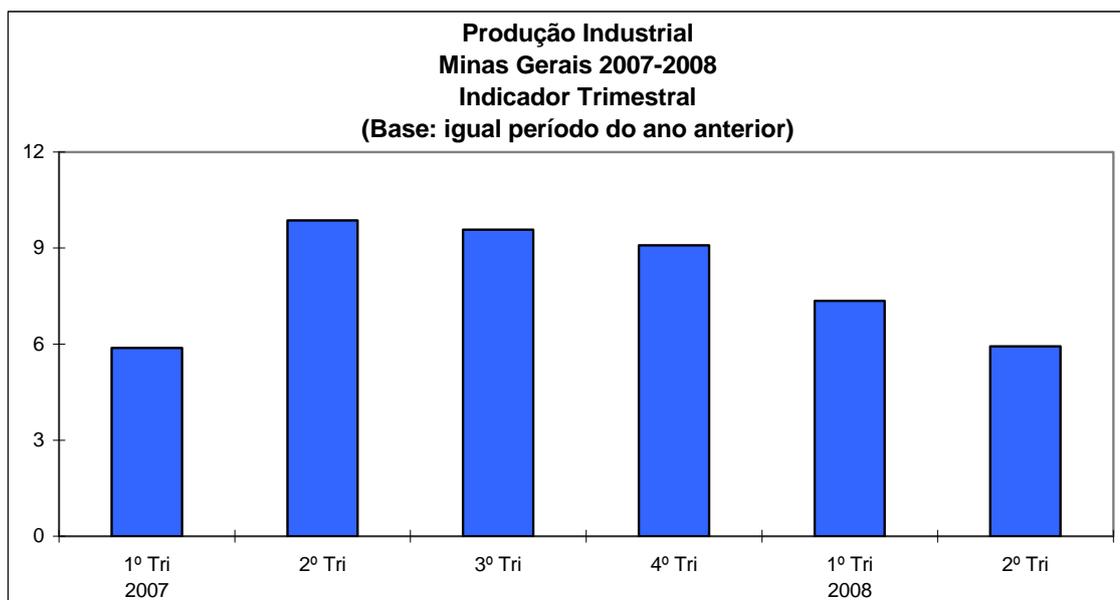
No indicador acumulado no ano, a indústria baiana avançou 4,6%, com resultados positivos em oito dos nove ramos fabris. Os maiores impactos positivos foram assinalados em celulose e papel (29,8%), refino de petróleo e produção de álcool (3,3%) e metalurgia básica (5,6%), em função, respectivamente, do aumento da produção de celulose, óleo diesel e ouro em barras. Por outro lado, a única retração veio de produtos químicos (-1,4%), devido à menor fabricação de polietileno de alta densidade e etileno não-saturado.

A produção industrial de **Minas Gerais** avançou 1,6% na passagem de maio para junho de 2008, quarto resultado positivo consecutivo, acumulando expansão de 4,0%, já descontadas as influências sazonais. Na comparação com junho de 2007, o setor cresceu 6,3%, sendo esta a vigésima quarta taxa positiva consecutiva. Com isso, o acumulado no primeiro semestre do ano chegou aos 6,6%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostrou ligeira desaceleração, ao passar de 8,4% em maio para 8,0% em junho. Na análise trimestral, o período abril-junho de 2008 avançou 5,9% frente ao mesmo período do ano anterior, e 1,8% no confronto com o

trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal.

O indicador mensal da indústria mineira mostrou crescimento de 6,3%, sustentado pelos avanços tanto da indústria de transformação (6,2%) quanto do setor extrativo (6,7%). Nesta última, destaca-se sobretudo a maior extração de minérios de ferro. Na indústria de transformação, dez das doze atividades apresentaram expansão, com a maior influência positiva vindo de veículos automotores (13,3%), impulsionado principalmente pela maior produção de automóveis. Vale destacar também os desempenhos positivos observados em minerais não-metálicos (20,5%), metalurgia básica (4,7%) e refino de petróleo e produção de álcool (11,6%). Nestes ramos, sobressaem os avanços na produção dos itens: cimento; ferronióbio e lingotes, blocos e tarugos de aço; e óleo diesel. Por outro lado, têxtil (-12,5%) e celulose e papel (-4,1%) foram as duas únicas atividades que assinalaram queda na produção.

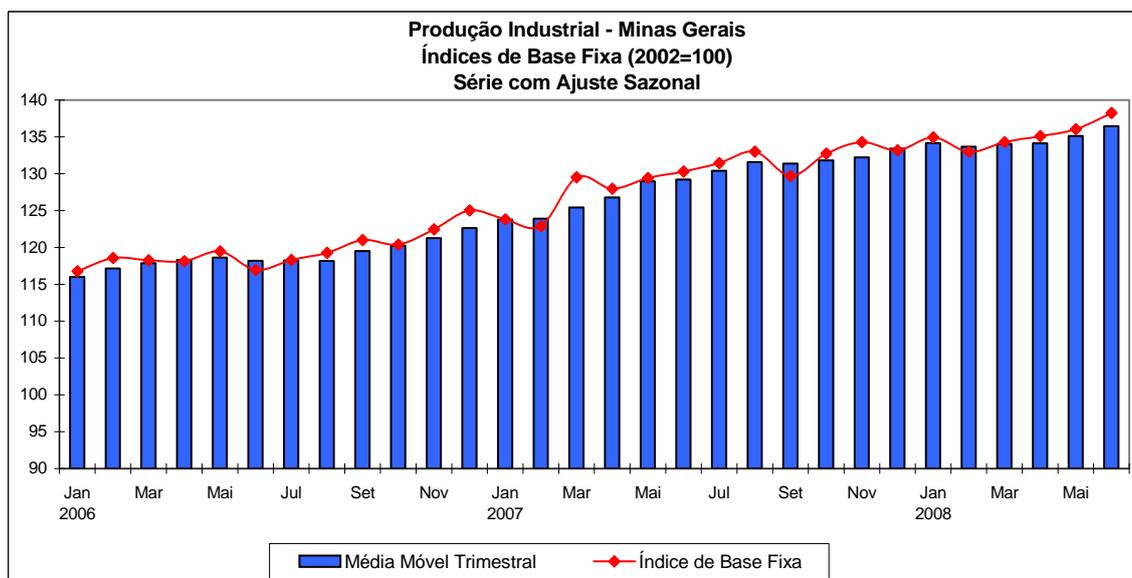
Na evolução trimestral, o avanço de 5,9% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano passado, mostra redução no ritmo de expansão da indústria mineira iniciada no terceiro trimestre de 2007 (9,6%). Na passagem do primeiro (7,4%) para o segundo trimestre do ano (5,9%) esse movimento foi observado em sete das treze atividades pesquisadas, com destaque para: indústrias extrativas, que passou de 11,8% para 4,9%, refino de petróleo e produção de álcool (de 16,8% para 4,4%) e veículos automotores (de 21,9% para 17,6%). Entre os que ganharam ritmo, sobressaem minerais não-metálicos (de 7,4% para 15,9%) e alimentos (de 0,0% para 3,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

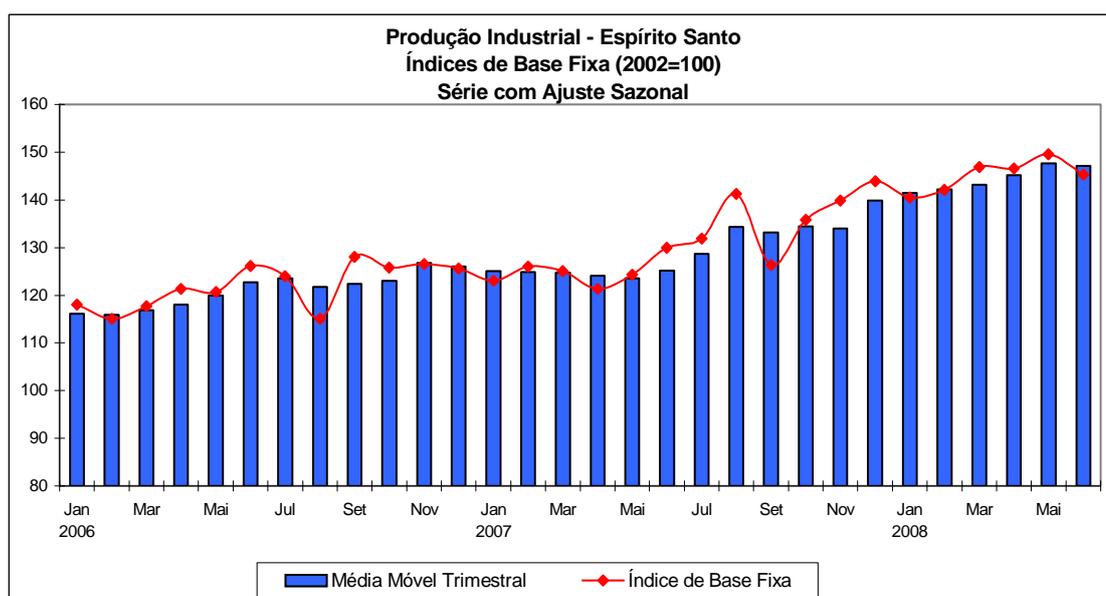
O indicador para o fechamento do primeiro semestre do ano mostrou crescimento de 6,6%, com resultados positivos tanto na indústria extrativa (8,1%), apoiada sobretudo no desempenho da extração de minérios de ferro, como na indústria de transformação (6,4%). Nesta última, com avanço em nove das doze atividades pesquisadas, a maior influência positiva veio de veículos automotores (19,6%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de automóveis. Vale destacar também as contribuições positivas vindas de minerais não-metálicos (11,8%), metalurgia básica (3,0%) e refino de petróleo e produção de álcool (10,0%). Nestes segmentos, os principais destaques ficaram com, respectivamente, cimento; ferronióbio, lingotes, blocos e tarugos de aço e bobinas grossas de aço ao carbono; e óleo diesel. Entre os ramos que apresentaram redução na produção, destaca-se a indústria têxtil (-7,9%), devido, sobretudo, à queda no item tecidos de algodão.

O índice de média móvel trimestral mostrou avanço de 1,0% entre os trimestres encerrados em maio e junho, quarto resultado positivo, acumulando 2,1% de crescimento neste período. Na comparação contra o trimestre imediatamente anterior, ajustado sazonalmente, o índice para o período abril-junho de 2008 ficou em 1,8%, ritmo acima do observado para o primeiro trimestre do ano (0,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial do **Espírito Santo** ajustada sazonalmente recuou 2,9% frente ao mês anterior, após assinalar expansão de 2,1% em maio. No índice de média móvel trimestral entre os trimestres encerrados em maio e junho, a variação negativa de 0,4% interrompeu uma seqüência de seis meses de expansão (10,2%). Já na comparação com o trimestre imediatamente anterior (série ajustada sazonalmente), a indústria capixaba avança 2,8% em relação ao primeiro trimestre do ano, praticamente mantendo o ritmo deste índice assinalado no primeiro trimestre (2,4%).

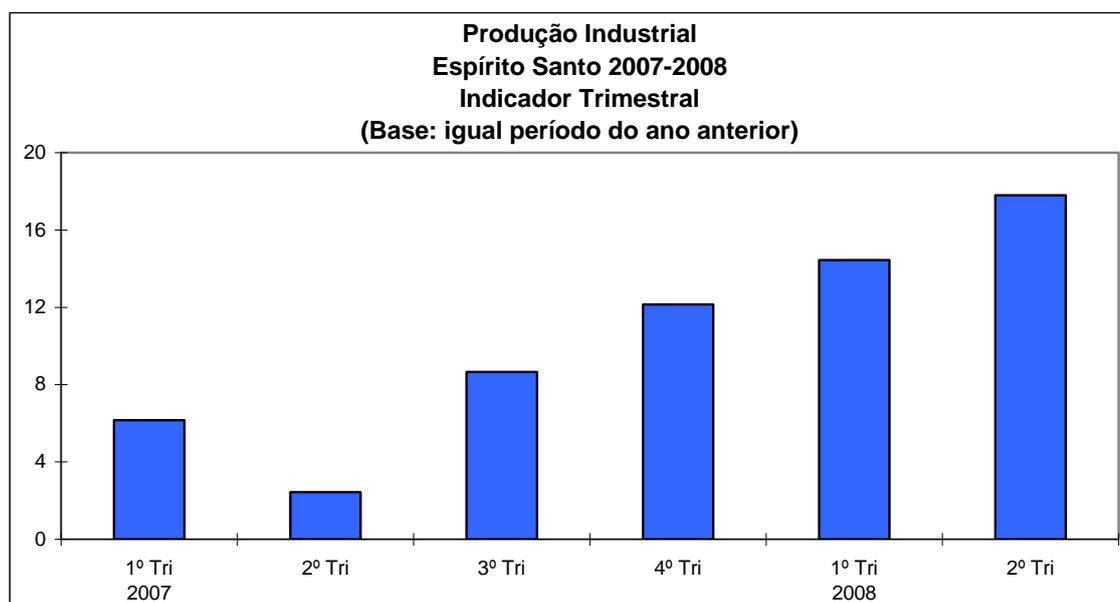


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nos confrontos com iguais períodos do ano anterior, as taxas foram positivas: 11,4% frente a junho de 2007 e 16,1% no acumulado do primeiro semestre. O indicador acumulado nos últimos doze meses (13,2%) avançou em relação a maio (12,5%) e prosseguiu em trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado (7,5%). Os índices para o segundo trimestre de 2008 foram positivos, tanto frente a igual período de 2007 (17,8%), quanto em relação ao trimestre imediatamente anterior (2,8%) - série livre de efeitos sazonais.

No confronto com junho do ano passado, a produção industrial capixaba aumentou 11,4%, nono resultado positivo consecutivo. Este aumento foi sustentado principalmente pelo desempenho da metalurgia básica (38,6%), refletindo a expansão na produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço. Por outro lado, o único setor que mostrou recuo na produção foi celulose e papel (-12,6%), taxa explicada pela queda na produção de celulose.

Na análise por trimestres, a produção cresce 17,8% no período abril-junho, resultado acima do obtido no primeiro trimestre do ano (14,4%). Essa aceleração no ritmo de crescimento deve-se em grande medida ao desempenho do setor extrativo, que passa de um avanço de 18,0% no período janeiro-março para 22,8% no segundo trimestre; alimentos e bebidas (de 3,9% para 12,1%) e celulose e papel (de -1,5% para 3,8%).



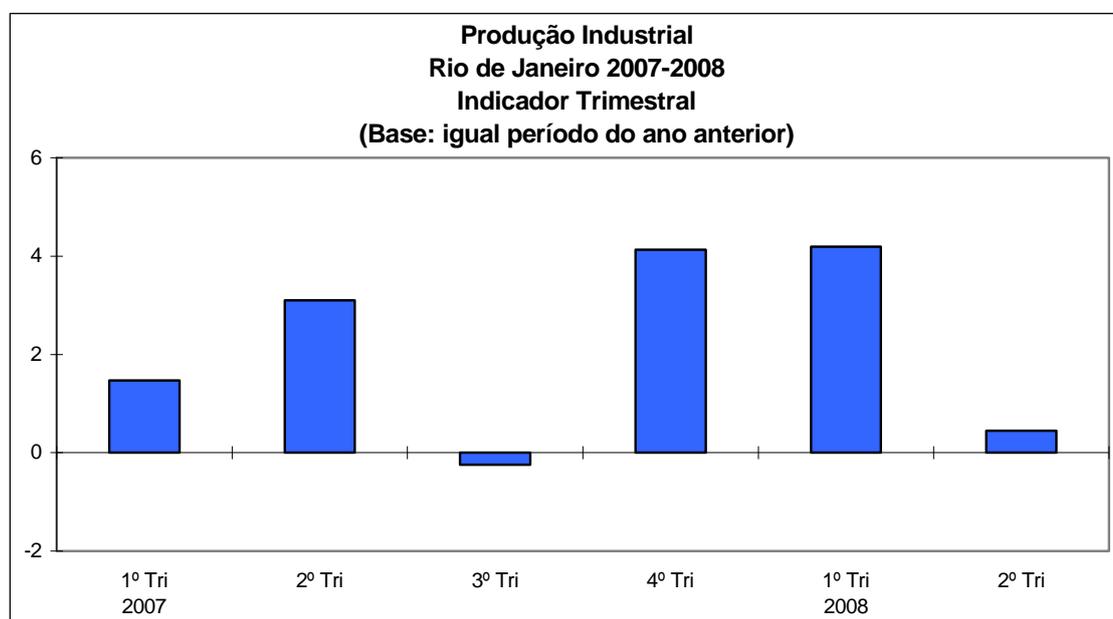
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado do primeiro semestre, a indústria geral cresceu 16,1%, refletindo principalmente o desempenho do setor extrativo (20,5%), segundo maior impacto no índice global, impulsionado sobretudo pelos itens gás natural e minérios de ferro. Na indústria de transformação, o índice avança 14,1%, com destaque para metalurgia básica (32,9%) e alimentos e bebidas (7,8%), com o primeiro ramo sendo explicado pela expansão na fabricação de lingotes, blocos tarugos ou placas de aço; e o segundo pelos itens bombons e chocolates em barra.

Em junho de 2008, a produção industrial ajustada sazonalmente do **Rio de Janeiro** avançou 2,3% frente a maio, após também crescer 2,8% no mês anterior. No confronto com igual mês do ano passado, o setor assinala expansão de 4,2%. Os indicadores acumulados, tanto para os primeiros seis meses do ano (2,3%) como para os últimos doze meses (2,1%), apontam ligeiros avanços frente aos índices do mês anterior (1,9% e 2,0%, respectivamente). A produção do segundo trimestre de 2008 apontou resultado positivo frente a igual período de 2007 (0,5%), mas recuou na comparação o trimestre imediatamente anterior (-1,6%) - série ajustada sazonalmente.

O avanço de 4,2% na comparação com igual mês do ano anterior está apoiado no desempenho positivo tanto da indústria de transformação (4,0%) quanto da indústria extrativa (4,8%), esta última com uma seqüência de três meses de resultados positivos. Na indústria de transformação, onde oito dos doze ramos mostram taxas positivas, as principais contribuições vieram de veículos automotores (22,1%) e de metalurgia básica (9,6%), impulsionados sobretudo pelos itens automóveis, caminhões e chassis para caminhões e ônibus, no primeiro ramo, e folhas-de-flandres e bobinas a frio de aço ao carbono no segundo. Outras influências positivas relevantes sobre a média global vieram de refino de petróleo e produção de álcool (6,4%), minerais não-metálicos (13,4%) e edição e impressão (8,3%), por conta, em grande parte, da boa performance, respectivamente, dos itens: óleos lubrificantes básicos e óleo diesel; granito e cimento; e cd e jornais. Entre os quatro ramos que reduzem a produção, farmacêutica, com recuo de 13,0%, e perfumaria, sabões e produtos de limpeza (-29,4%) exerceram os maiores impactos.

Em bases trimestrais, o acréscimo de 0,5% na atividade fabril fluminense no segundo trimestre do ano mostra clara desaceleração no ritmo produtivo frente aos resultados do primeiro trimestre (4,2%) e do último do ano passado (4,1%), todas as comparações frente a igual período do ano anterior. O menor dinamismo na passagem do primeiro para o segundo trimestres de 2008 reflete sobretudo os recuos observados em sete das treze atividades pesquisadas, com destaque para os ramos de outros produtos químicos, que passou de uma expansão de 19,2% no período janeiro-março para uma queda de 4,8% no trimestre seguinte, e de refino de petróleo e produção de álcool (de 4,7% para -7,7%), influenciado por paralisações técnicas nos meses de abril e maio últimos.

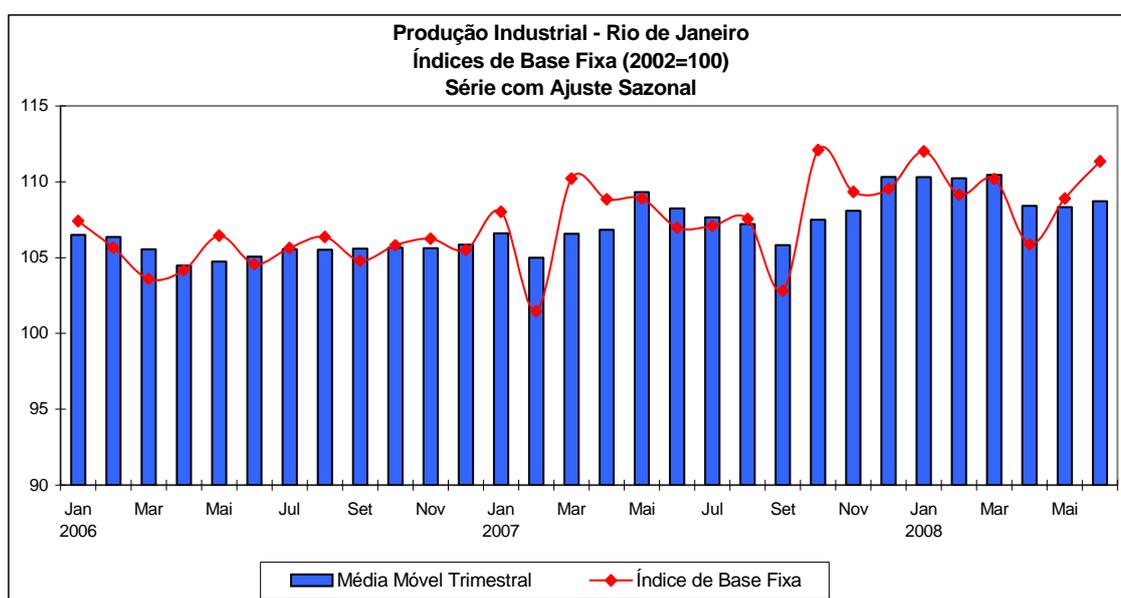


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no primeiro semestre do ano registra crescimento de 2,3%, com expansão em oito dos treze ramos pesquisados. O setor de veículos automotores (26,9%), influenciado pelo avanço na fabricação de caminhões e automóveis, mantém a liderança em termos de impacto sobre a média global. Outras contribuições positivas relevantes vieram de outros produtos químicos (6,6%), minerais não-metálicos (8,8%) e indústrias extrativas (2,1%), impulsionados em grande parte pelos itens herbicidas, cimento e petróleo. Entre os setores que apresentaram decréscimo na produção, o que mais pressionou a taxa da indústria continuou

sendo a indústria farmacêutica (-10,3%), onde aproximadamente 70% dos produtos investigados permanecem assinalando queda na produção.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,4% entre os trimestres encerrados em maio e junho, após duas taxas negativas consecutivas, período em que acumulou uma perda de 1,9%. Ainda na série ajustada sazonalmente, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria fluminense assinalou queda de 1,6%, desacelerando frente aos resultados do último trimestre do ano passado (4,3%) e o primeiro deste ano (0,1%).



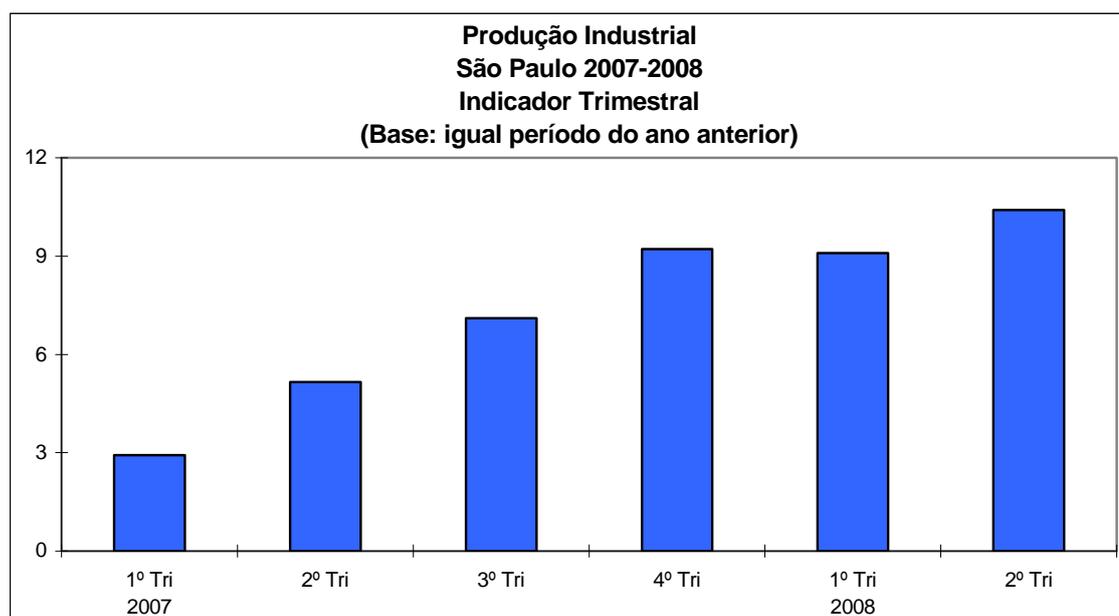
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a produção industrial de **São Paulo** cresceu 2,8% na comparação com o mês imediatamente anterior, após ficar praticamente estável em maio (-0,1%), na série com ajustamento sazonal. Os indicadores em relação a iguais períodos de 2007 também foram positivos: 10,3% frente a junho de 2007, 10,4% no segundo trimestre de 2008 e 9,8% no acumulado no ano. No indicador acumulado nos últimos doze meses, que segue em trajetória ascendente desde junho do ano passado, o ritmo de expansão da indústria paulista aumentou de 8,7% em maio para 8,9% em junho. Em todos os índices de junho a indústria paulista supera a média nacional.

Na comparação junho 08/junho 07, o crescimento de 10,3% foi explicado, sobretudo, pelas contribuições positivas da maior parte (17) dos

vinte segmentos pesquisados. Os que mais influenciaram o desempenho global foram veículos automotores (21,5%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (27,1%), outros equipamentos de transporte (44,8%), outros produtos químicos (12,9%) e máquinas e equipamentos (9,1%). Nestes ramos sobressaíram, respectivamente, a maior produção de automóveis; equipamentos para telefonia e telefones celulares; inseticidas e tintas e vernizes para construção; aviões; e máquinas para fabricação de produtos de plástico. Em sentido contrário, edição e impressão (-6,5%), alimentos (-2,5%) e perfumaria, sabões e produtos de limpeza (-7,1%) exerceram as pressões negativas, por conta, principalmente, dos decréscimos assinalados na fabricação de livros; açúcar cristal; e pasta de dente.

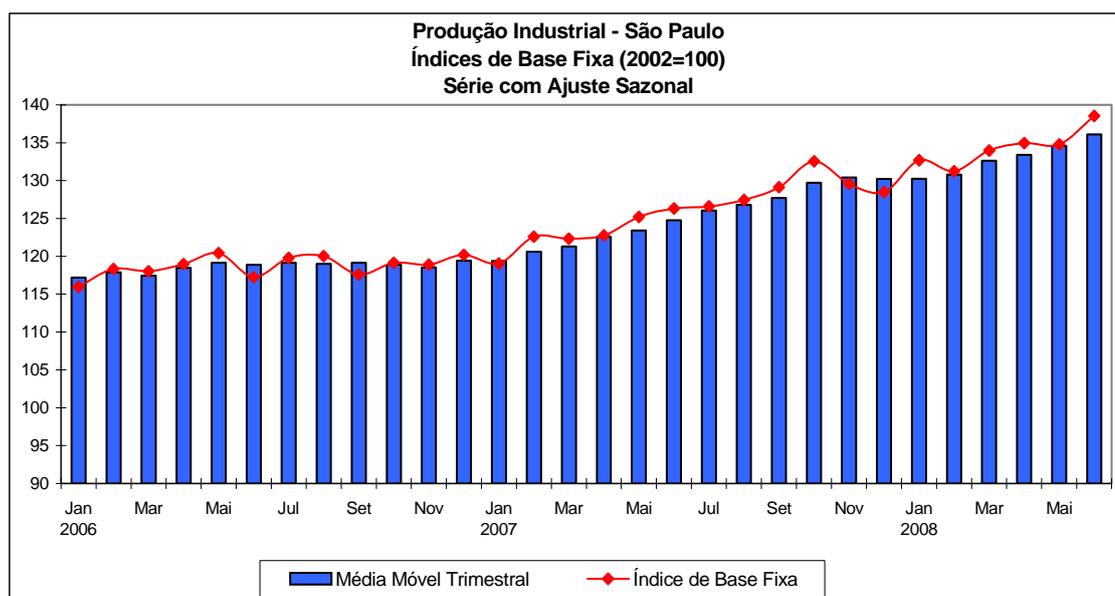
Em bases trimestrais, o ritmo de expansão da indústria foi um pouco mais elevado no segundo trimestre de 2008 (10,4%), uma vez que ficou estável entre o quarto trimestre de 2007 (9,2%) e o primeiro deste ano (9,1%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Vale destacar que, para este tipo de confronto, observa-se a seqüência de dezenove trimestres com taxas positivas. Dos onze setores que aumentaram suas participações na composição da taxa global entre os dois trimestres de 2008, destacaram-se farmacêutica (de -0,8% para 14,9%), refino de petróleo e produção de álcool (de -5,3% para 5,0%) e outros equipamentos de transporte (de 32,5% para 46,9%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no primeiro semestre do ano teve crescimento de 9,8%, com dezessete ramos apresentando resultados positivos. As contribuições de veículos automotores (18,3%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (25,1%), máquinas e equipamentos (10,9%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (25,0%) e outros produtos químicos (13,3%) foram as mais relevantes no cômputo geral. Os avanços assinalados na fabricação de automóveis; equipamentos para telefonia e telefones celulares; aparelhos elevadores/transportadores de mercadorias; transformadores; e inseticidas, explicaram, em grande parte, a performance positiva desses segmentos. Em contraposição, perfumaria, sabões e produtos de limpeza (-5,0%), edição e impressão (-0,7%) e têxtil (-0,9%) foram os principais impactos negativos, influenciados sobretudo pelo recuo na produção de pasta de dente; revistas; e linhas de algodão para costura.

Por fim Por fim, o índice de média móvel trimestral, com crescimento de 1,1% entre os trimestres encerrados em maio e junho, apresentou seqüência de cinco taxas positivas, acumulando aumento de 4,5% entre janeiro e junho. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a indústria do principal parque industrial do país assinalou acréscimo de 2,6% em abril-junho de 2008, a décima primeira taxa positiva consecutiva.

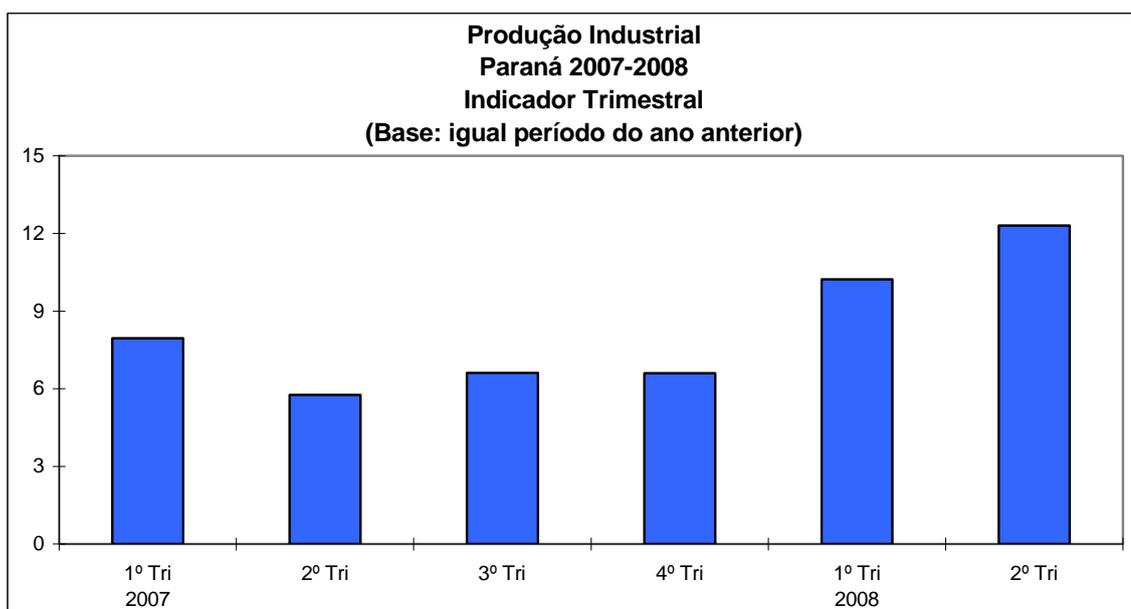


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção industrial do **Paraná** assinalou decréscimo de 1,0% em junho, na comparação com o mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar 4,3% em maio. Em relação a junho de 2007, o crescimento foi de 12,7%, vigésima primeira taxa positiva consecutiva. O indicador acumulado no primeiro semestre do ano teve expansão de 11,3% e o acumulado nos últimos doze meses mostrou aceleração de ritmo entre maio (8,1%) e junho (8,9%). Nos índices trimestrais, os avanços foram de 12,3% em relação a igual período do ano anterior e de 2,2% frente ao primeiro trimestre de 2008, na série com ajuste sazonal.

Em relação a junho de 2007 (12,7%), dez dos quatorze ramos pesquisados contribuíram positivamente para o aumento do índice geral, sobressaindo veículos automotores (26,2%), edição e impressão (98,5%), minerais não-metálicos (37,2%), máquinas e equipamentos (11,3%) e celulose e papel (14,6%). Os produtos de maior destaque nesses segmentos foram, respectivamente: caminhões; livros e impressos didáticos; cimento; máquinas para colheita e tratores agrícolas; cartolina. Por outro lado, a pressão negativa mais significativa foi exercida por alimentos (-3,3%), em função, sobretudo, dos decréscimos na fabricação de açúcar cristal e óleo de soja refinado.

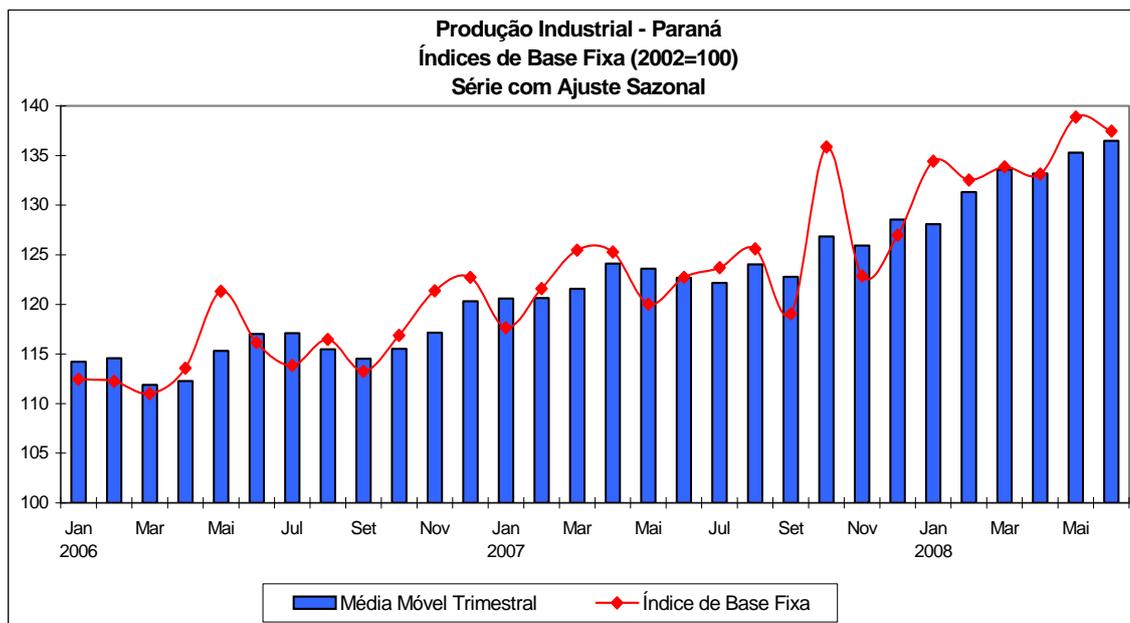
Na análise trimestral, a produção acumulada no segundo trimestre de 2008 avançou 12,3%, ritmo superior ao do primeiro trimestre deste ano (10,2%), sendo esse resultado o sétimo positivo consecutivo. Entre os períodos janeiro-março e abril-junho, oito atividades aumentaram suas participações na composição da taxa global, com destaque para a expressiva contribuição de edição e impressão, que passou de 1,9% para 75,1%. Este resultado se justifica pelo aumento de encomendas especiais de livros e impressos didáticos, conjugado com uma baixa base de comparação em maio e junho de 2007.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no primeiro semestre do ano registrou expansão de 11,3%, explicada sobretudo pela performance positiva de onze ramos. Os principais destaques na formação do índice geral foram: veículos automotores (33,9%), edição e impressão (32,2%), máquinas e equipamentos (19,5%) e celulose e papel (14,8%), incentivados respectivamente pela maior fabricação de caminhões; livros ou impressos didáticos; máquinas para colheita e tratores agrícolas; cartolina. Por outro lado, o impacto negativo mais significativo veio de alimentos (-3,2%), principalmente devido ao decréscimo nos itens carnes e miudezas de aves.

O índice de média móvel trimestral assinalou a segunda taxa positiva consecutiva (0,9% entre maio e junho), acumulando ganho de 2,5% neste período. O aumento de 2,2% no segundo trimestre de 2008 sobre o primeiro foi o sétimo resultado positivo consecutivo nessa comparação.



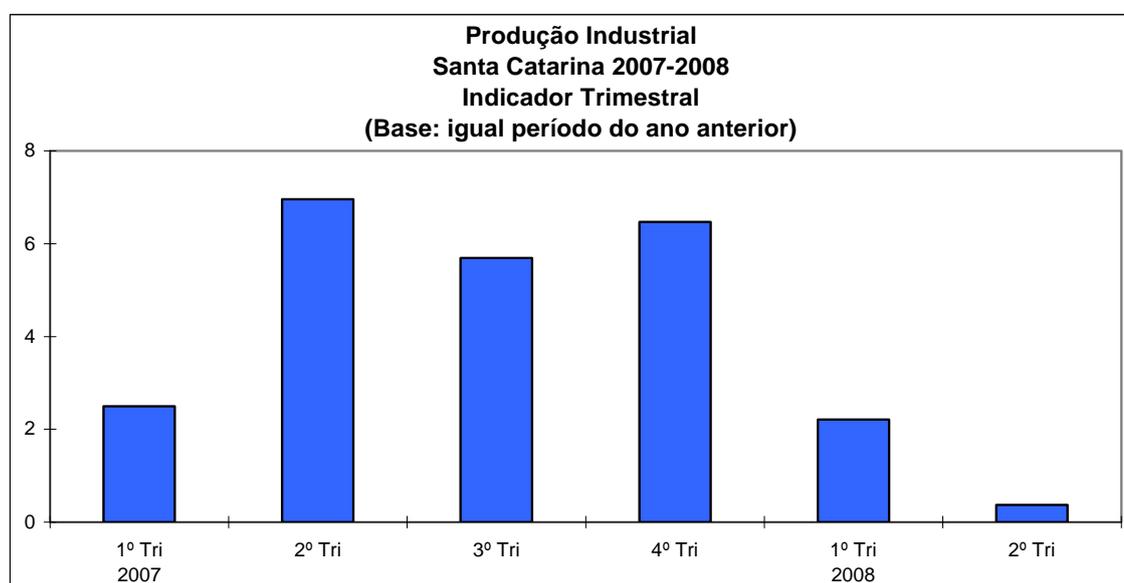
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho de 2008, a produção industrial ajustada sazonalmente de **Santa Catarina** aponta variação positiva de 0,2% frente a maio, após mostrar queda de 3,1% no mês anterior. No confronto com igual mês do ano anterior, o setor assinala queda de 2,0%, segundo resultado negativo consecutivo. Os indicadores acumulados, tanto para os primeiros seis meses do ano (1,3%) como para os últimos doze meses (3,7%), registraram resultados abaixo dos observados em maio (2,0% e 4,3%, respectivamente). A produção do segundo trimestre de 2008 cresceu 0,4% frente a igual período de 2007, mas recuou 0,8% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente.

No índice mensal, a produção catarinense mostrou queda de 2,0% com cinco dos onze ramos pesquisados apontando taxas negativas. A principal influência negativa no total da indústria foi assinalada por máquinas e equipamentos (-12,4%), influenciado sobretudo pela concessão de férias em grande empresa do setor. Vale destacar também as contribuições negativas vindas de vestuário (-18,5%) e madeira (-24,7%). Estes setores foram pressionados em grande parte pela queda na fabricação de refrigeradores e congeladores; conjuntos de malha (feminino e masculino); e madeira serrada. Por outro lado, a principal influência positiva fica com o ramo de borracha e plástico (18,0%), impulsionado, principalmente pelo avanço na fabricação

dos itens tubos, canos e mangueiras de plástico; e peças e acessórios de plástico para a indústria automobilística.

Na evolução por trimestres, a atividade fabril catarinense avançou 0,4% no segundo trimestre de 2008, e confirma a redução no ritmo de crescimento frente aos resultados do primeiro trimestre deste ano (2,2%) e do último do ano passado (6,5%), todas as comparações frente a igual período do ano anterior. Este movimento é explicado, principalmente, por vestuário, que passa de uma expansão de 7,5% no primeiro trimestre para uma queda de 9,4% no período abril-junho, vindo a seguir máquinas e equipamentos (de -2,4% para -6,2%) e celulose e papel (de 7,0% para 0,5%).

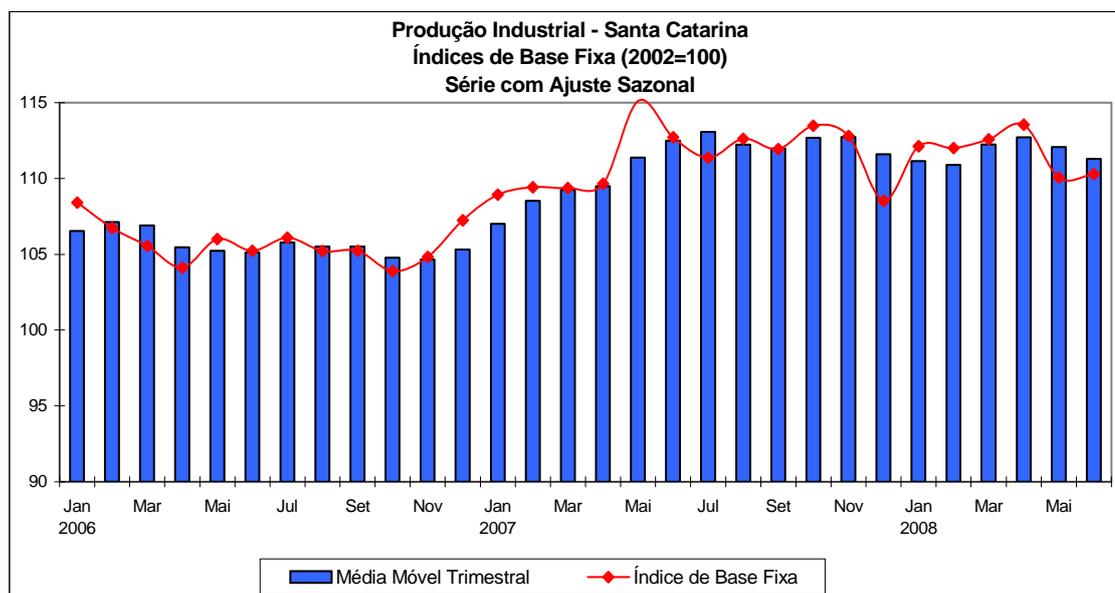


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No encerramento do primeiro semestre do ano, a indústria catarinense avançou 1,3%, impulsionada pelo desempenho favorável de oito das onze atividades pesquisadas. A liderança, em termos de impacto, permaneceu com o setor de veículos automotores (13,4%), bastante influenciado pela expansão na fabricação de carrocerias para caminhões e ônibus, seguido por borracha e plástico (10,1%), onde os destaques são os itens tubos, canos e mangueiras de plástico, e peças e acessórios de plástico para a indústria automobilística. Vale citar também os resultados positivos de minerais não-metálicos (5,9%) e de celulose e papel (3,6%). Entre os segmentos que mostraram queda, as principais contribuições vieram de madeira (-23,6%) e

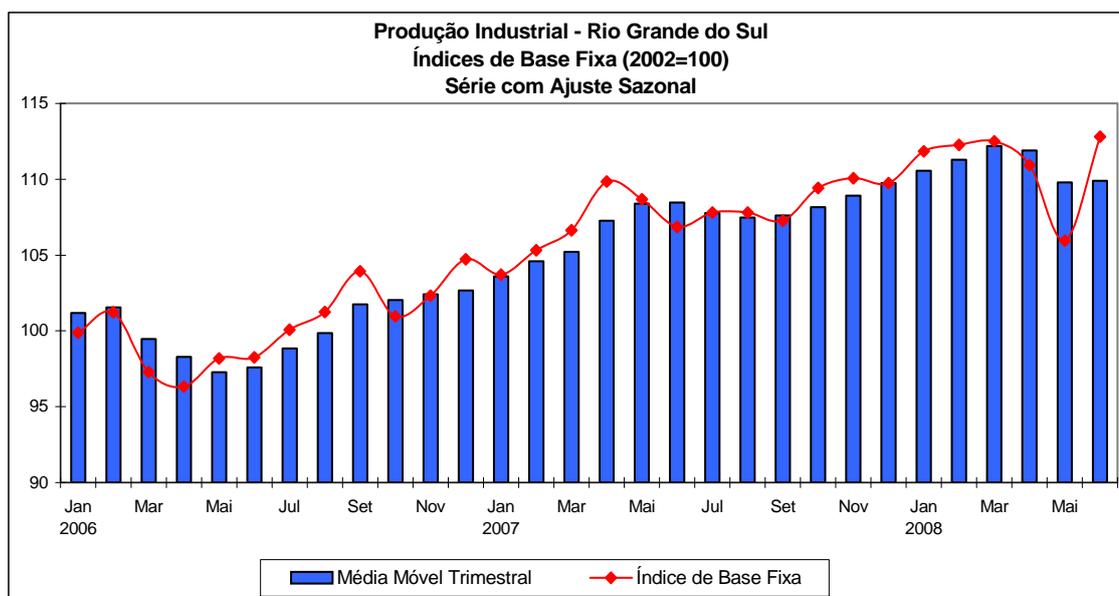
de máquinas e equipamentos (-4,4%), pressionados pelos recuos nos itens madeira serrada, e refrigeradores e congeladores.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostrou queda (-0,7%) entre os trimestres encerrados em maio e junho, segundo resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando uma perda de 1,3% neste período. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior também registrou taxa negativa (-0,8%), após registrar avanço 0,6% no primeiro trimestre do ano.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em junho, a indústria do **Rio Grande do Sul** cresceu 6,5% em relação a maio, na série livre dos efeitos sazonais, após duas taxas negativas consecutivas quando acumulou 5,8% de queda. Com isso, a média móvel trimestral fica praticamente estável (0,1%) entre os trimestres encerrados entre maio e junho.

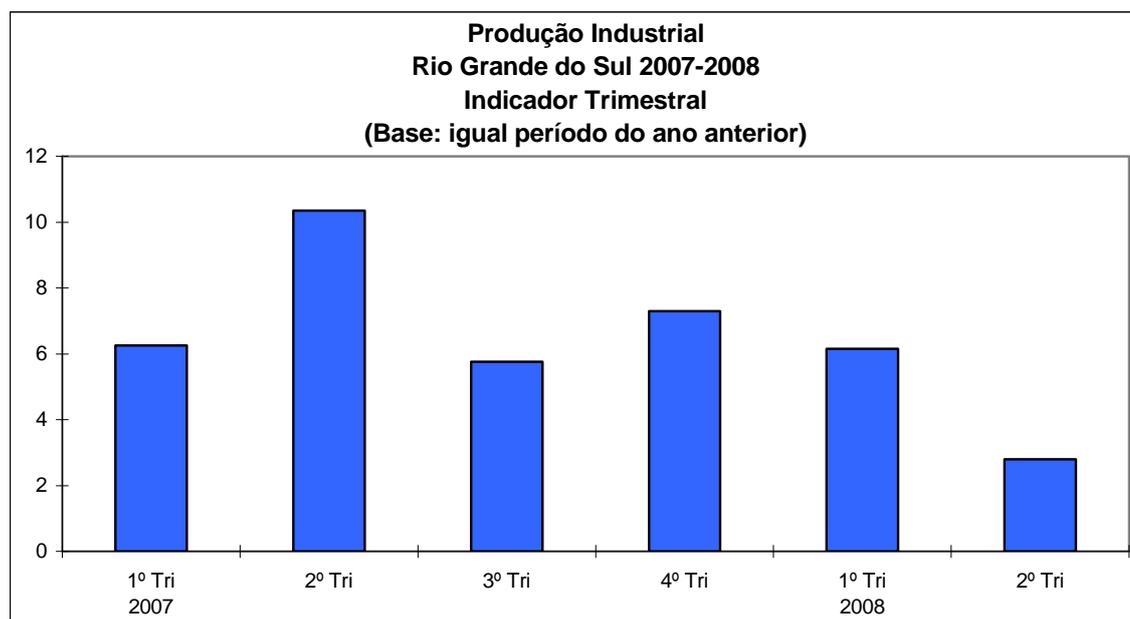


As comparações com iguais períodos de 2007 registraram crescimento. Frente a junho o aumento foi de 5,4%, de 2,8% no segundo trimestre e de 4,4% no fechamento do primeiro semestre. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ficou em 5,4%, praticamente repetindo o resultado do mês anterior (5,5%).

No confronto com igual mês do ano anterior a expansão de 5,4% foi sustentada pelos avanços observados em dez dos quatorze ramos pesquisados. Dentre esses, os impactos positivos mais expressivos vieram de veículos automotores (27,9%), alimentos (8,8%) e máquinas e equipamentos (9,6%). Nestas indústrias sobressaíram os aumentos na produção dos itens: reboques e semi-reboques, automóveis; carnes bovinas, carnes de aves; ferramentas hidráulicas de motor não-elétrico e silos metálicos, respectivamente. Em sentido contrário, as principais influências negativas no cômputo geral vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-10,3%), que apresentou diminuição na produção, principalmente, de gasolina e gás liqüefeito de petróleo; e fumo (-10,6%), devido, sobretudo, à menor produção de fumo processado.

Em bases trimestrais, a indústria gaúcha perde ritmo na passagem do primeiro (6,2%) para o segundo trimestre (2,8%) de 2008. Para este movimento foram preponderantes os recuos em refino de petróleo e produção

de álcool, que passou de aumento de 12,6% para uma queda de 5,8%; e outros produtos químicos (de 0,6% para -13,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

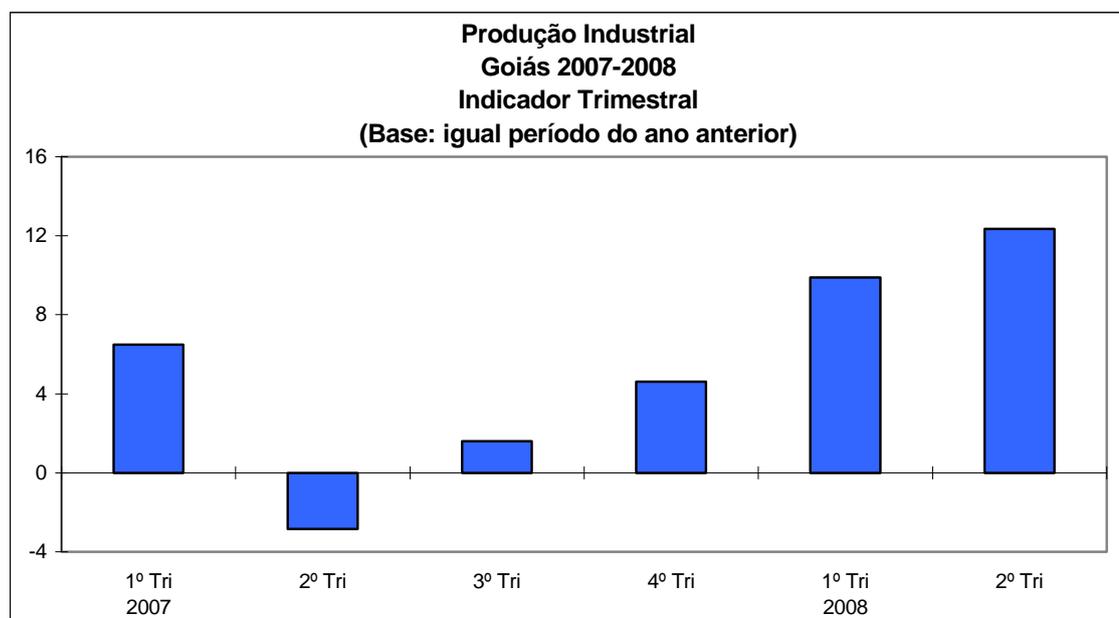
O indicador acumulado no ano apresentou crescimento de 4,4%, com contribuições positivas em nove atividades, com as maiores influências vindo de máquinas e equipamentos (22,5%), alimentos (11,1%) e veículos automotores (17,3%). Nestes ramos, sobressaem os avanços na produção, principalmente, de aparelhos de ar condicionado, máquinas para colheita; carnes bovinas, arroz semibranqueado; carrocerias para ônibus e automóveis, respectivamente. Por outro lado, as contribuições negativas mais relevantes vieram de fumo (-15,5%) e outros produtos químicos (-6,6%), nos quais foram relevantes as reduções em fumo processado; etileno não-saturado e borracha de estireno-butadieno, respectivamente.

Em junho, a produção industrial de **Goiás** ajustada sazonalmente avançou 4,0% no confronto com o mês imediatamente anterior, após recuo de 2,1% em maio. Em relação a junho do ano passado, a taxa chega aos 16,6%. Essa performance também foi observada no acumulado no primeiro semestre do ano (11,1%). Com isso, o indicador acumulado nos últimos doze meses (6,9%) acelera em relação ao resultado registrado em maio (5,1%). Na análise trimestral, a indústria goiana mostra expansão de 12,3% no segundo trimestre de 2008, em relação ao mesmo período do ano passado, e de 0,3% no

confronto com o trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal).

O indicador mensal apresentou expansão de 16,6% em junho com avanço em três dos cinco ramos pesquisados, liderado sobretudo pelo desempenho dos setores de alimentos e bebidas (25,2%), com destaque para os produtos maionese e leite em pó. Em menor medida, vale mencionar também o comportamento positivo de minerais não-metálicos (16,7%), devido à maior produção de cimento e de painéis, ladrilhos, telhas e semelhantes. Em sentido oposto, a principal pressão negativa veio de produtos químicos (-14,3%), explicado pela queda na produção de medicamentos e sabões para uso doméstico.

No segundo trimestre do ano, a produção industrial goiana cresceu 12,3% frente ao mesmo período do ano passado, quarto trimestre consecutivo de crescimento, e mantém trajetória ascendente desde o período julho-setembro do ano passado. O maior dinamismo observado entre o primeiro (9,9%) e o segundo trimestre de 2008 (12,3%) é observado em três dos cinco ramos investigados, com destaque para o ganho vindo de alimentos e bebidas, que passou de 10,1% para 17,3% entre os dois períodos.

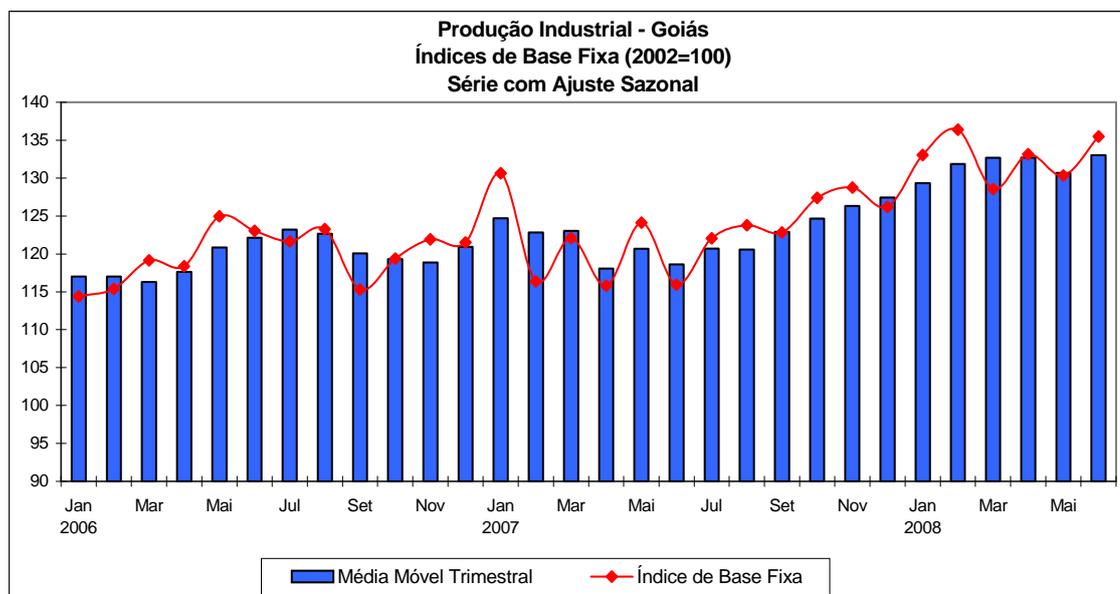


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano cresce 11,1%, com resultados positivos em quatro das cinco atividades pesquisadas. O impacto mais relevante sobre

a média global permanece com alimentos e bebidas (13,8%), seguido pelos setores extrativos (14,1%) e de produtos químicos (14,1%). Nesses ramos, sobressaem os avanços nos itens maionese e leite em pó; amianto; e adubos e fertilizantes. Em sentido contrário, apenas metalurgia básica (-4,6%), pressionado pela queda na produção de ouro em barras e ferroníquel, apontou recuo.

O indicador de média móvel trimestral mostrou avanço de 1,8% no trimestre encerrado em junho, revertendo assim o recuo de 1,5% apontado no mês de maio. Ainda na série ajustada sazonalmente, comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o período abril-junho de 2008, mostrou perda de ritmo (0,3%) frente ao resultado do primeiro trimestre do ano (4,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Junho/08

Locais	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês *	Mensal	Acumulado Jan-Jun	Acumulado 12 Meses
Amazonas	1,3	3,2	7,5	8,1
Pará	2,2	7,2	6,1	4,0
Região Nordeste	-0,6	-0,7	4,6	4,3
Ceará	5,7	4,0	2,6	1,8
Pernambuco	0,9	1,8	7,9	5,4
Bahia	-2,9	-1,3	4,6	4,1
Minas Gerais	1,6	6,3	6,6	8,0
Espírito Santo	-2,9	11,4	16,1	13,2
Rio de Janeiro	2,3	4,2	2,3	2,1
São Paulo	2,8	10,3	9,8	8,9
Paraná	-1,0	12,7	11,3	8,9
Santa Catarina	0,2	-2,0	1,3	3,7
Rio Grande do Sul	6,5	5,4	4,4	5,4
Goiás	4,0	16,6	11,1	6,9
Brasil	2,7	6,6	6,3	6,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (*)
(Base: trimestre imediatamente anterior)

Locais	2007				2008	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º tri	2º tri
Amazonas	7,1	0,0	3,3	3,8	3,2	-6,1
Pará	-0,2	-0,5	2,2	1,8	3,3	-2,8
Região Nordeste	0,5	0,8	1,7	2,1	1,0	-2,1
Ceará	-0,3	3,0	-2,5	3,0	1,0	-1,7
Pernambuco	-0,5	4,4	-2,1	2,9	7,1	-6,5
Bahia	2,1	-1,5	2,9	1,3	1,3	-0,6
Minas Gerais	2,3	3,0	1,7	1,5	0,5	1,8
Espírito Santo	-1,0	0,4	6,4	5,0	2,4	2,8
Rio de Janeiro	0,7	1,6	-2,2	4,3	0,1	-1,6
São Paulo	1,6	2,8	2,4	1,9	1,9	2,6
Paraná	1,0	0,9	0,1	4,7	3,9	2,2
Santa Catarina	3,7	3,0	-0,5	-0,3	0,6	-0,8
Rio Grande do Sul	2,5	3,1	-0,8	2,0	2,2	-2,1
Goiás	1,7	-3,6	3,6	3,7	4,1	0,3
Brasil	1,6	2,3	1,6	2,0	0,6	1,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* ajustado sazonalmente

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2007				2008	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º tri	2º tri
Amazonas	-2,5	2,8	5,1	12,4	11,7	3,6
Pará	6,7	0,7	0,9	2,9	8,0	4,3
Região Nordeste	2,7	1,7	2,4	5,4	6,0	3,2
Ceará	-1,2	3,9	-1,5	3,6	4,4	0,9
Pernambuco	5,6	7,5	2,4	4,1	13,9	1,0
Bahia	2,0	-1,4	2,4	5,0	3,8	5,4
Minas Gerais	5,9	9,9	9,6	9,1	7,4	5,9
Espírito Santo	6,2	2,4	8,7	12,2	14,4	17,8
Rio de Janeiro	1,5	3,1	-0,2	4,1	4,2	0,5
São Paulo	2,9	5,2	7,1	9,2	9,1	10,4
Paraná	8,0	5,8	6,6	6,6	10,2	12,3
Santa Catarina	2,5	7,0	5,7	6,5	2,2	0,4
Rio Grande do Sul	6,3	10,4	5,8	7,3	6,2	2,8
Goiás	6,5	-2,8	1,6	4,6	9,9	12,3
Brasil	3,8	5,8	6,3	7,9	6,3	6,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2008
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	97,80	-0,06	108,22	3,96	103,24	0,22	-	-
Alimentos e bebidas	99,27	-0,14	103,75	0,34	108,44	2,11	112,73	4,12
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	95,80	-0,35	92,33	-1,76
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	107,70	0,13	97,34	-0,14
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	100,36	0,01	103,12	0,46
Madeira	-	-	84,75	-1,19	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	125,25	1,15	126,04	1,19	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	156,04	3,10	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	98,94	-0,05	-	-	107,63	1,01	71,60	-1,57
Produtos químicos	85,56	-0,29	-	-	99,50	-0,11	111,15	0,85
Borracha e plástico	94,31	-0,10	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	110,65	0,48	103,65	0,21	104,45	0,20
Metalurgia básica	-	-	105,33	1,39	102,65	0,20	96,93	-0,07
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	78,84	-1,78	-	-	-	-	135,76	0,51
Máquinas e equipamentos	83,14	-1,04	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	99,11	-0,02	101,13	0,04
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	109,87	2,83	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	125,69	0,90	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	124,45	4,12	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	107,49	7,49	106,12	6,12	104,62	4,62	102,64	2,64

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2008
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	101,11	0,06	120,47	6,49	114,06	1,19
Alimentos e bebidas	107,80	2,89	102,88	0,38	107,76	1,14	113,83	9,08
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	89,95	-0,27	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	79,35	-0,24	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	89,21	-0,33	129,78	2,61	101,15	0,23	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	229,92	1,61	103,28	0,78	-	-	-	-
Produtos químicos	109,85	1,37	98,59	-0,47	-	-	108,82	0,97
Borracha e plástico	106,25	0,36	117,31	0,43	-	-	-	-
Minerais não metálicos	100,78	0,06	110,20	0,22	103,00	0,29	104,37	0,29
Metalurgia básica	109,01	1,38	105,64	0,52	132,89	7,98	95,37	-0,39
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,76	0,39	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	110,99	0,63	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	101,88	0,04	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	107,85	7,85	104,56	4,56	116,12	16,12	111,14	11,14

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2008
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	108,11	1,24	102,12	0,41	-	-
Alimentos	101,66	0,22	103,23	0,25	100,33	0,03
Bebidas	99,35	-0,01	95,18	-0,31	105,16	0,11
Fumo	95,27	-0,08	-	-	-	-
Têxtil	92,10	-0,27	96,28	-0,06	99,15	-0,02
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	109,70	0,13
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	100,28	0,01	-	-	103,24	0,15
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	101,49	0,13	99,31	-0,04
Refino de petróleo e álcool	110,03	0,54	98,38	-0,21	100,19	0,01
Farmacêutica	-	-	89,66	-0,71	107,81	0,48
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	84,01	-0,35	95,02	-0,16
Outros produtos químicos	101,49	0,08	106,56	0,50	113,33	0,97
Borracha e plástico	-	-	107,00	0,19	110,74	0,53
Minerais não metálicos	111,76	0,72	108,77	0,49	107,98	0,25
Metalurgia básica	102,95	0,58	102,24	0,28	105,51	0,21
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	107,67	0,34	-	-	112,40	0,48
Máquinas e equipamentos	104,29	0,21	-	-	110,90	1,09
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	110,57	0,21
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	124,96	0,98
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	125,08	1,23
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	119,58	3,04	126,85	1,67	118,31	2,24
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	140,00	0,89
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,62	6,62	102,27	2,27	109,78	9,78

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2008
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	96,80	-0,72	100,67	0,16	111,08	1,82
Bebidas	100,50	0,01	-	-	91,34	-0,30
Fumo	-	-	-	-	84,47	-1,31
Têxtil	-	-	101,78	0,21	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	97,92	-0,13	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	96,82	-0,32
Madeira	105,07	0,24	76,37	-1,17	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	114,83	1,16	103,61	0,31	107,29	0,30
Edição, impressão e reprodução de gravações	132,21	2,20	-	-	96,42	-0,09
Refino de petróleo e álcool	108,47	0,84	-	-	102,58	0,29
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	89,39	-0,47	-	-	93,41	-0,70
Borracha e plástico	111,51	0,37	110,14	0,77	104,05	0,17
Minerais não metálicos	108,16	0,35	105,90	0,33	-	-
Metalurgia básica	-	-	107,50	0,19	109,89	0,33
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,19	0,04	-	-	107,12	0,35
Máquinas e equipamentos	119,49	1,87	95,64	-0,70	122,48	2,04
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	100,71	0,02	104,46	0,22	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	133,85	5,56	113,38	1,08	117,31	1,60
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	94,47	-0,15	-	-	107,36	0,19
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	111,31	11,31	101,27	1,27	104,38	4,38

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	137,98	138,13	134,57	102,63	104,87	103,22	109,29	108,37	107,49	107,84	108,44	108,11
Indústrias Extrativas	86,99	86,09	86,49	99,46	97,36	95,06	98,61	98,36	97,80	97,25	97,64	97,49
Indústria de Transformação	139,90	140,09	136,38	102,71	105,06	103,43	109,57	108,63	107,74	108,12	108,73	108,39
Alimentos e bebidas	95,54	106,03	126,42	77,33	96,12	99,94	99,82	99,12	99,27	103,85	102,68	101,08
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	328,64	331,37	275,81	152,66	156,11	128,34	163,53	161,97	156,04	173,98	172,91	168,93
Refino de petróleo e álcool	86,62	97,06	92,03	90,69	100,18	95,81	99,44	99,60	98,94	121,63	118,47	116,52
Produtos químicos	48,08	49,30	45,58	104,69	85,42	86,20	85,46	85,46	85,56	80,18	81,09	80,01
Borracha e plástico	79,72	81,46	86,30	114,48	97,46	99,36	92,06	93,20	94,31	93,42	96,32	97,26
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	148,06	138,48	134,68	91,59	94,77	54,86	84,09	85,99	78,84	98,46	96,66	86,16
Máquinas e equipamentos	197,88	173,99	131,17	72,19	79,76	71,47	85,76	84,76	83,14	110,03	104,23	99,95
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	138,20	132,80	121,71	102,57	99,95	109,28	112,99	109,98	109,87	97,72	100,29	103,21
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	153,98	151,57	140,69	134,64	122,56	119,62	128,72	127,16	125,69	116,89	121,07	122,42
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	217,03	218,73	218,91	129,03	118,70	133,25	123,89	122,78	124,45	120,20	121,30	123,05
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	135,59	150,20	152,90	102,59	103,11	107,23	106,65	105,89	106,12	103,14	103,29	103,95
Indústrias Extrativas	154,22	177,03	194,37	97,59	104,23	117,33	106,93	106,37	108,22	106,56	106,40	107,56
Indústria de Transformação	122,95	131,99	124,74	107,28	102,11	98,27	106,39	105,45	104,18	100,15	100,55	100,74
Alimentos e bebidas	103,79	132,90	115,75	108,32	110,37	93,10	105,27	106,58	103,75	90,20	91,93	93,22
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	70,10	63,34	57,14	79,80	72,97	77,47	89,14	85,97	84,75	92,07	89,83	88,62
Celulose, papel e produtos de papel	157,15	158,74	160,33	167,17	112,42	106,02	135,98	130,26	125,25	120,07	121,10	119,54
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	102,15	109,87	117,39	100,51	112,31	120,75	107,67	108,61	110,65	98,80	100,21	102,96
Metalurgia básica	159,87	168,60	160,07	108,57	103,48	100,19	107,19	106,40	105,33	103,30	103,65	103,54
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	110,10	110,51	106,38	109,61	101,07	99,33	106,80	105,66	104,62	104,81	104,66	104,27
Indústrias Extrativas	91,67	95,52	95,57	100,13	103,54	102,83	103,28	103,33	103,24	101,83	102,61	102,89
Indústria de Transformação	111,72	111,83	107,34	110,36	100,88	99,06	107,06	105,82	104,72	105,03	104,81	104,37
Alimentos e bebidas	111,85	110,02	113,36	113,55	101,57	106,89	110,40	108,73	108,44	106,47	105,53	105,40
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	121,11	120,25	117,15	104,55	92,39	91,88	97,92	96,67	95,80	104,49	103,33	102,07
Vestuário e acessórios	71,68	71,52	76,57	116,47	91,76	110,87	111,91	107,01	107,70	105,26	103,66	103,52
Calçados e artigos de couro	85,95	81,67	78,20	95,14	90,88	90,10	105,05	102,29	100,36	105,92	104,90	103,11
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	138,85	172,33	181,10	126,81	135,01	138,17	120,70	123,55	126,04	107,91	111,68	114,74
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	115,80	113,52	102,05	129,15	100,16	96,56	112,03	109,68	107,63	106,04	106,16	105,73
Produtos químicos	110,96	108,28	89,42	104,58	99,75	82,70	103,58	102,82	99,50	103,16	103,29	101,83
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	131,64	129,89	129,41	107,47	101,53	102,15	104,56	103,95	103,65	108,74	108,37	107,51
Metalurgia básica	98,95	104,12	104,80	97,07	99,37	106,56	102,55	101,88	102,65	101,74	101,29	101,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	119,27	120,79	139,35	109,49	102,49	102,61	97,34	98,33	99,11	95,77	97,24	98,47
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	114,41	111,08	117,75	106,61	92,95	103,96	104,92	102,37	102,64	102,91	101,78	101,82
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	114,41	111,08	117,75	106,61	92,95	103,96	104,92	102,37	102,64	102,91	101,78	101,82
Alimentos e bebidas	133,81	122,98	142,33	125,83	96,41	123,51	114,57	110,60	112,73	107,07	105,22	106,34
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	105,98	103,35	101,04	101,84	91,27	90,71	93,08	92,68	92,33	96,78	96,22	95,84
Vestuário e acessórios	91,61	85,76	98,15	116,55	80,04	112,38	99,07	94,19	97,34	94,12	90,72	92,33
Calçados e artigos de couro	104,40	89,44	85,24	106,44	92,09	85,58	109,82	106,49	103,12	111,55	110,50	107,60
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	56,76	67,71	64,00	53,49	60,86	73,29	74,20	71,31	71,60	83,37	81,30	82,84
Produtos químicos	139,04	184,59	190,46	90,51	111,48	108,71	111,76	111,70	111,15	113,49	113,32	111,13
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	105,77	115,10	106,29	106,68	103,58	88,20	109,43	108,19	104,45	103,76	102,96	100,58
Metalurgia básica	108,59	178,34	218,82	48,87	94,98	113,05	93,35	93,67	96,93	120,86	116,25	113,38
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	89,34	70,22	99,25	159,94	123,15	155,13	133,89	132,05	135,76	93,50	98,06	103,78
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	362,81	305,10	310,65	113,83	85,31	107,05	103,60	100,26	101,13	86,36	87,24	91,15
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	106,18	102,83	103,50	103,03	98,28	101,81	111,44	108,95	107,85	106,56	105,72	105,43
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	106,18	102,83	103,50	103,03	98,28	101,81	111,44	108,95	107,85	106,56	105,72	105,43
Alimentos e bebidas	95,54	89,32	87,63	109,62	94,05	90,68	114,16	110,75	107,80	104,60	103,75	102,76
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	94,16	99,76	98,07	91,59	96,59	96,11	86,48	88,64	89,95	97,60	96,57	94,78
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	81,96	70,30	57,44	93,55	69,46	61,11	86,95	83,09	79,35	84,95	83,74	81,69
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	97,77	108,31	105,31	87,93	97,20	95,58	85,69	87,97	89,21	88,43	88,13	88,03
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	91,25	10,53	0,01	246,08	100,20	105,35	232,79	229,92	229,92	160,41	159,30	159,30
Produtos químicos	106,73	109,00	103,45	86,63	101,59	101,26	114,02	111,51	109,85	120,81	119,11	117,48
Borracha e plástico	122,95	127,36	130,81	102,88	101,12	116,72	105,15	104,31	106,25	105,66	105,15	106,86
Minerais não metálicos	121,50	113,66	104,65	103,14	104,04	90,68	102,49	102,78	100,78	108,58	108,84	106,91
Metalurgia básica	149,24	163,56	158,48	97,47	110,80	112,78	107,63	108,28	109,01	100,22	101,48	102,85
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,72	76,84	104,46	100,71	78,24	161,74	103,26	97,94	105,76	103,81	96,94	99,94
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	93,46	91,04	109,03	145,63	103,28	101,77	116,25	113,43	110,99	106,52	107,23	107,46
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	122,94	127,59	116,79	112,31	105,56	98,71	105,80	105,75	104,56	104,02	104,46	104,12
Indústrias Extrativas	95,49	98,78	98,88	96,64	98,95	100,73	101,77	101,18	101,11	102,03	102,18	101,96
Indústria de Transformação	124,70	129,45	117,94	113,21	105,91	98,60	106,01	105,99	104,74	104,13	104,58	104,23
Alimentos e bebidas	131,99	136,63	130,04	108,45	107,51	103,93	101,33	102,66	102,88	104,20	103,09	102,80
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	148,59	186,50	197,51	131,27	139,05	142,59	124,19	127,15	129,78	109,75	113,98	117,40
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	122,33	127,78	115,00	123,13	101,25	98,15	105,14	104,31	103,28	103,22	103,34	102,85
Produtos químicos	111,57	109,40	88,96	106,40	101,52	79,98	102,65	102,42	98,59	102,75	103,31	101,68
Borracha e plástico	146,48	164,84	137,67	122,71	134,78	121,64	111,94	116,51	117,31	114,23	116,37	117,27
Minerais não metálicos	128,28	126,71	128,45	119,80	103,55	114,47	110,96	109,35	110,20	110,58	109,46	109,64
Metalurgia básica	125,96	128,54	131,58	102,95	98,45	108,51	106,90	105,07	105,64	102,70	102,54	102,87
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	452,17	429,14	412,26	119,17	90,10	100,41	106,21	102,20	101,88	100,77	99,65	100,04
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	132,28	138,71	138,28	107,12	104,47	106,31	107,29	106,68	106,62	108,76	108,39	107,97
Indústrias Extrativas	169,40	186,23	184,07	102,62	105,31	106,72	109,31	108,41	108,11	112,96	112,42	111,83
Indústria de Transformação	127,28	132,31	132,12	107,96	104,31	106,23	106,94	106,37	106,35	108,02	107,68	107,29
Alimentos	119,53	126,01	119,07	107,58	101,72	100,79	101,87	101,84	101,66	99,64	99,59	99,57
Bebidas	85,27	93,21	81,84	92,80	100,80	115,45	95,89	96,88	99,35	102,31	101,08	102,33
Fumo	72,79	73,21	79,00	90,41	98,17	103,15	92,99	93,88	95,27	97,34	98,21	99,23
Têxtil	93,69	93,30	91,96	97,85	87,49	87,49	94,68	93,10	92,10	99,28	97,94	96,19
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	92,75	144,83	134,64	75,66	116,44	95,90	97,61	101,24	100,28	116,68	115,16	111,73
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	105,99	120,52	144,58	99,36	101,10	111,59	112,18	109,64	110,03	104,85	103,68	103,12
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	115,89	121,84	118,41	92,73	99,83	106,56	100,80	100,61	101,49	105,68	104,19	103,56
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	112,38	122,96	126,43	115,80	111,51	120,46	109,51	109,95	111,76	105,02	106,44	108,08
Metalurgia básica	111,88	114,88	115,50	104,37	102,90	104,65	102,53	102,60	102,95	101,87	102,29	102,26
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	145,06	139,51	141,25	117,32	103,91	103,67	109,77	108,53	107,67	118,09	116,84	114,71
Máquinas e equipamentos	211,59	189,72	185,69	105,17	99,95	100,88	106,60	105,06	104,29	118,31	116,75	114,64
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	198,24	197,44	194,72	129,73	111,22	113,28	123,91	120,99	119,58	123,93	123,09	122,54
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	141,86	151,66	141,88	121,99	120,35	111,41	116,26	117,11	116,12	111,02	112,47	113,23
Indústrias Extrativas	168,97	189,65	178,98	129,62	129,59	111,01	120,82	122,70	120,47	115,65	117,34	117,09
Indústria de Transformação	131,53	137,19	127,76	118,57	116,00	111,63	114,23	114,59	114,10	108,95	110,28	111,48
Alimentos e Bebidas	138,32	132,93	128,69	130,41	100,82	108,18	109,48	107,68	107,76	106,25	104,92	105,65
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	135,09	144,13	118,48	105,53	120,67	87,38	100,25	104,08	101,15	97,99	100,98	99,92
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	104,77	113,70	112,21	103,42	101,67	104,92	102,87	102,61	103,00	101,31	101,15	101,42
Metalurgia básica	136,53	144,25	139,86	129,02	127,50	138,60	132,97	131,82	132,89	122,42	124,49	128,23
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	104,88	112,53	110,66	97,18	100,06	104,17	102,37	101,88	102,27	102,16	101,96	102,10
Indústrias Extrativas	116,25	122,08	119,15	102,74	105,25	104,79	100,66	101,59	102,12	98,34	99,07	98,88
Indústria de Transformação	102,43	110,47	108,83	95,91	98,90	104,03	102,79	101,95	102,30	103,08	102,65	102,87
Alimentos	115,31	125,15	116,51	103,10	97,18	99,98	105,80	103,88	103,23	97,29	97,60	98,47
Bebidas	100,51	111,54	88,16	88,19	99,12	92,89	94,72	95,55	95,18	101,56	100,78	100,15
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	112,46	113,33	112,42	108,61	92,95	101,05	95,99	95,32	96,28	91,10	91,21	92,20
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	88,63	84,64	86,52	99,03	97,86	108,33	100,77	100,15	101,49	100,83	99,30	99,34
Refino de petróleo e álcool	83,19	90,10	108,09	84,11	86,26	106,42	99,52	96,74	98,38	98,58	97,71	98,71
Farmacêutica	69,82	106,69	77,15	67,67	123,72	86,99	81,23	90,24	89,66	84,07	89,25	89,95
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	81,19	84,56	76,51	98,21	72,92	70,62	91,15	86,91	84,01	100,50	95,91	91,43
Outros produtos químicos	91,68	98,36	96,81	86,60	98,18	101,76	110,01	107,52	106,56	108,91	107,61	106,99
Borracha e plástico	78,67	78,63	75,72	108,41	97,09	102,52	111,20	107,94	107,00	114,37	112,23	111,63
Minerais não metálicos	162,64	180,98	185,52	114,33	108,37	113,43	107,59	107,76	108,77	106,13	106,30	106,84
Metalurgia básica	120,14	113,89	117,93	104,75	93,38	109,61	102,88	100,85	102,24	106,10	103,33	103,63
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	206,53	228,27	236,37	125,14	115,34	122,13	132,11	127,99	126,85	133,95	134,26	133,74
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	131,88	137,82	140,81	114,87	106,52	110,34	110,55	109,66	109,78	108,41	108,65	108,94
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	131,88	137,82	140,81	114,87	106,52	110,34	110,55	109,66	109,78	108,41	108,65	108,94
Alimentos	78,72	106,13	115,94	102,26	100,50	97,48	101,39	101,16	100,33	101,67	100,19	101,60
Bebidas	99,20	114,26	109,01	97,26	113,13	115,35	100,92	103,30	105,16	103,87	104,73	105,93
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	101,29	98,05	101,62	105,08	94,66	101,80	99,68	98,60	99,15	101,77	100,86	100,51
Vestuário e acessórios	122,59	120,70	116,17	120,33	103,43	129,92	106,77	105,97	109,70	105,22	105,47	108,14
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	127,27	125,65	128,80	105,12	102,39	105,88	102,78	102,70	103,24	99,34	99,70	100,01
Edição, impressão e reprodução de gravações	111,55	123,93	105,48	95,64	105,88	93,47	99,07	100,45	99,31	98,89	99,94	99,49
Refino de petróleo e álcool	96,69	116,18	116,06	98,23	112,30	104,17	95,63	99,26	100,19	102,76	104,46	104,78
Farmacêutica	153,68	160,47	161,66	136,81	107,07	106,29	108,58	108,20	107,81	111,72	111,04	109,65
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	132,81	128,44	133,87	96,80	86,15	92,86	97,99	95,47	95,02	101,79	99,76	98,10
Outros produtos químicos	112,64	116,12	124,65	111,69	109,27	112,87	114,52	113,43	113,33	110,26	110,68	110,62
Borracha e plástico	122,60	123,84	124,40	115,99	105,89	112,69	111,58	110,34	110,74	108,36	108,43	109,23
Minerais não metálicos	118,75	121,20	127,37	104,51	107,11	110,33	107,60	107,50	107,98	106,76	107,19	107,29
Metalurgia básica	141,35	137,89	137,37	110,05	100,25	102,33	107,77	106,17	105,51	108,28	107,65	107,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	121,11	122,61	124,28	119,01	105,73	116,89	113,12	111,48	112,40	109,92	109,46	110,15
Máquinas e equipamentos	173,44	175,18	173,79	115,35	101,69	109,10	114,10	111,28	110,90	116,28	114,64	114,00
Máquinas para escritório e eqs. de informática	331,57	250,07	290,97	119,20	94,45	127,05	111,06	107,64	110,57	111,54	110,04	112,30
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	149,61	150,39	145,36	133,75	121,10	118,64	127,66	126,28	124,96	108,85	112,07	114,41
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	189,74	207,35	210,07	128,63	127,50	127,08	123,82	124,63	125,08	118,15	119,06	120,01
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	174,95	171,28	185,00	127,65	105,90	121,48	121,14	117,62	118,31	114,53	114,93	116,36
Outros equipamentos de transporte	210,99	199,48	205,12	172,16	128,78	144,75	142,10	138,98	140,00	122,70	124,31	126,61
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	133,63	142,50	138,25	110,08	114,07	112,73	110,18	111,01	111,31	107,07	108,12	108,93
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	133,63	142,50	138,25	110,08	114,07	112,73	110,18	111,01	111,31	107,07	108,12	108,93
Alimentos	111,54	125,26	123,16	92,08	107,47	96,74	93,82	96,81	96,80	98,86	100,13	99,81
Bebidas	109,26	105,12	102,41	100,04	99,48	115,15	97,88	98,18	100,50	99,99	99,60	101,09
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	92,63	92,23	90,60	107,66	91,04	91,78	112,73	107,94	105,07	105,20	104,69	104,48
Celulose, papel e produtos de papel	133,54	135,10	136,87	113,65	120,97	114,56	113,40	114,88	114,83	103,81	105,94	105,50
Edição, impressão e reprodução de gravações	227,25	351,70	204,05	98,81	307,57	198,45	101,05	125,23	132,21	79,07	90,48	98,19
Refino de petróleo e álcool	99,41	108,59	108,62	109,83	102,44	109,64	110,01	108,21	108,47	100,10	100,37	101,66
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	68,04	56,20	86,24	95,15	77,42	95,93	90,35	87,78	89,39	99,79	95,58	91,75
Borracha e plástico	123,97	129,51	122,55	117,82	118,79	117,08	108,35	110,44	111,51	103,48	105,50	106,77
Minerais não metálicos	111,99	119,19	120,09	93,65	103,21	137,19	103,43	103,38	108,16	100,03	98,67	102,05
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	116,97	118,13	121,30	103,24	93,84	124,12	98,10	97,13	101,19	103,03	100,43	102,72
Máquinas e equipamentos	165,25	172,80	169,85	126,31	111,41	111,27	124,25	121,33	119,49	124,99	123,86	122,78
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	117,92	123,10	148,62	85,52	80,86	106,81	104,99	99,42	100,71	116,31	112,09	110,84
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	287,09	265,92	272,37	154,59	114,13	126,20	141,99	135,50	133,85	140,02	139,92	140,91
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	81,71	90,73	91,60	87,48	90,44	96,05	95,20	94,14	94,47	106,57	104,72	102,71
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	113,91	110,99	110,61	109,86	94,29	98,00	104,10	101,95	101,27	105,45	104,29	103,66
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	113,91	110,99	110,61	109,86	94,29	98,00	104,10	101,95	101,27	105,45	104,29	103,66
Alimentos	110,04	109,82	105,96	108,92	96,40	98,40	102,42	101,13	100,67	105,67	104,20	103,32
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	115,04	108,92	110,47	108,05	93,53	103,53	103,57	101,43	101,78	103,22	102,57	103,16
Vestuário e acessórios	53,94	56,56	68,58	113,49	85,79	81,48	108,95	103,17	97,92	108,45	106,45	101,87
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	76,83	73,89	74,46	81,75	72,26	75,31	77,73	76,59	76,37	89,27	86,98	84,81
Celulose, papel e produtos de papel	130,78	138,99	128,59	100,28	102,55	98,46	105,25	104,67	103,61	103,98	103,59	103,01
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	119,16	117,43	126,43	116,38	103,79	117,95	109,85	108,54	110,14	109,84	109,80	110,81
Mínerais não metálicos	97,01	100,36	99,57	109,92	105,78	108,81	105,18	105,31	105,90	102,40	103,03	104,19
Metalurgia básica	135,31	138,78	138,15	110,25	102,08	108,93	108,66	107,21	107,50	102,81	103,58	104,85
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	135,15	120,41	114,47	111,44	84,49	87,64	100,97	97,28	95,64	103,20	100,91	99,46
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	140,92	142,92	138,43	113,83	99,31	104,77	105,94	104,39	104,46	114,78	113,11	112,16
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	206,59	184,63	185,66	129,20	98,22	107,32	119,34	114,62	113,38	114,91	113,97	114,76
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	120,80	113,72	113,97	107,49	95,95	105,42	106,51	104,17	104,38	106,79	105,54	105,42
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	120,80	113,72	113,97	107,49	95,95	105,42	106,51	104,17	104,38	106,79	105,54	105,42
Alimentos	118,82	115,80	108,30	122,66	111,34	108,77	111,58	111,53	111,08	104,76	105,51	106,17
Bebidas	230,46	73,10	63,22	124,55	46,39	100,15	104,41	90,50	91,34	101,33	93,43	94,12
Fumo	163,71	149,78	148,20	91,85	71,75	89,37	88,54	83,24	84,47	87,49	83,22	83,77
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	76,43	70,79	65,87	103,88	88,44	94,36	99,73	97,28	96,82	96,34	95,96	96,31
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	135,03	135,61	122,40	115,58	107,94	112,21	105,99	106,40	107,29	102,36	102,76	104,44
Edição, impressão e reprodução de gravações	95,19	95,80	88,60	102,05	100,71	94,47	95,79	96,82	96,42	99,43	98,35	96,67
Refino de petróleo e álcool	127,37	128,96	107,89	88,61	105,28	89,70	105,21	105,22	102,58	120,65	117,74	113,30
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	69,29	95,14	116,97	65,38	85,43	108,50	91,64	90,33	93,41	96,25	94,69	95,15
Borracha e plástico	119,69	113,69	124,54	114,83	99,61	118,80	101,71	101,28	104,05	102,30	102,12	103,73
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	135,12	130,40	141,00	117,57	101,22	109,08	112,56	110,07	109,89	110,96	110,56	109,93
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	112,68	105,03	110,70	111,75	93,60	110,11	110,34	106,51	107,12	106,55	106,19	107,54
Máquinas e equipamentos	145,14	127,73	134,25	141,72	112,55	109,55	129,02	125,48	122,48	135,93	133,07	129,01
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	192,94	189,23	211,51	124,97	104,68	127,86	118,17	115,13	117,31	122,38	120,04	120,51
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	97,98	87,27	91,79	118,07	107,35	115,93	105,32	105,72	107,36	93,77	95,37	97,50
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2008**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até Abr	Até Mai	Até Jun
Indústria Geral	125,26	130,97	138,37	115,82	105,23	116,62	111,33	110,00	111,14	104,57	105,07	106,90
Indústrias Extrativas	145,90	151,90	141,20	117,97	105,65	104,32	119,42	116,20	114,06	111,64	111,33	109,93
Indústria de Transformação	123,53	129,21	138,14	115,61	105,19	117,81	110,61	109,43	110,87	103,98	104,54	106,64
Alimentos e bebidas	129,04	141,14	150,51	116,99	110,02	125,21	111,84	111,43	113,83	104,38	105,63	108,48
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	101,41	68,96	87,71	142,54	75,53	85,69	121,98	113,53	108,82	105,93	104,36	104,01
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	115,78	126,93	132,15	104,49	102,36	116,69	101,65	101,81	104,37	105,11	103,71	104,68
Metalurgia básica	119,36	127,65	119,76	90,13	100,71	99,88	92,99	94,52	95,37	96,73	96,50	96,94
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2007

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	133,80	125,69	132,36	131,18	128,25	132,46	130,82	140,57	133,47	140,67	137,17	142,42
Pará	144,78	140,20	141,07	140,01	143,35	140,68	144,77	145,50	143,17	146,83	145,26	149,15
Região Nordeste	114,26	113,15	112,43	112,11	115,00	115,51	116,28	115,99	116,13	117,75	118,18	119,64
Ceará	115,12	118,75	117,03	116,99	124,01	120,49	115,24	116,70	120,33	122,14	120,73	120,02
Pernambuco	114,57	114,29	119,73	120,85	121,95	121,12	116,66	119,17	120,51	119,54	121,14	125,94
Bahia	123,86	117,13	116,96	116,27	118,01	118,48	124,38	120,42	118,17	121,68	122,95	122,90
Minas Gerais	123,81	122,90	129,52	127,97	129,40	130,30	131,44	133,00	129,68	132,73	134,30	133,17
Espírito Santo	123,03	126,04	125,10	121,30	124,29	129,97	131,85	141,24	126,34	135,83	139,85	143,88
Rio de Janeiro	108,02	101,46	110,22	108,85	108,90	106,97	107,09	107,55	102,82	112,10	109,33	109,54
São Paulo	119,04	122,60	122,31	122,76	125,19	126,33	126,59	127,46	129,13	132,57	129,56	128,50
Paraná	117,62	121,57	125,45	125,27	120,01	122,72	123,71	125,61	119,03	135,85	122,85	126,96
Santa Catarina	108,93	109,42	109,38	109,66	115,13	112,72	111,36	112,61	111,93	113,48	112,80	108,52
Rio Grande do Sul	103,70	105,32	106,64	109,85	108,67	106,85	107,79	107,80	107,25	109,41	110,06	109,74
Goiás	130,64	116,37	122,08	115,78	124,11	115,92	122,04	123,76	122,83	127,38	128,75	126,16

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2008

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	152,75	146,04	134,97	135,18	135,22	136,99	-	-	-	-	-	-
Pará	151,51	155,92	148,18	144,24	147,80	150,98	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	118,74	120,97	119,32	118,00	117,05	116,38	-	-	-	-	-	-
Ceará	115,38	121,06	130,26	120,28	116,85	123,50	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	129,55	129,95	133,03	122,22	121,87	123,00	-	-	-	-	-	-
Bahia	123,40	127,22	121,77	123,65	125,00	121,32	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	134,94	132,96	134,29	135,10	136,04	138,25	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	140,54	142,08	146,87	146,55	149,61	145,28	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	112,01	109,16	110,18	105,88	108,89	111,35	-	-	-	-	-	-
São Paulo	132,68	131,23	133,98	134,96	134,78	138,55	-	-	-	-	-	-
Paraná	134,42	132,52	133,84	133,13	138,85	137,46	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	112,13	112,01	112,59	113,55	110,06	110,29	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	111,85	112,26	112,50	110,92	105,94	112,81	-	-	-	-	-	-
Goiás	133,02	136,39	128,53	133,14	130,33	135,48	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

AGROINDÚSTRIA

1º Semestre 2008

NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

1 - Total da Agricultura

⇒ Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos);

2 - Total da Pecuária

⇒ Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados)

3 - Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário

4 - Desdobramento da Madeira

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO NO ANO; e ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES).

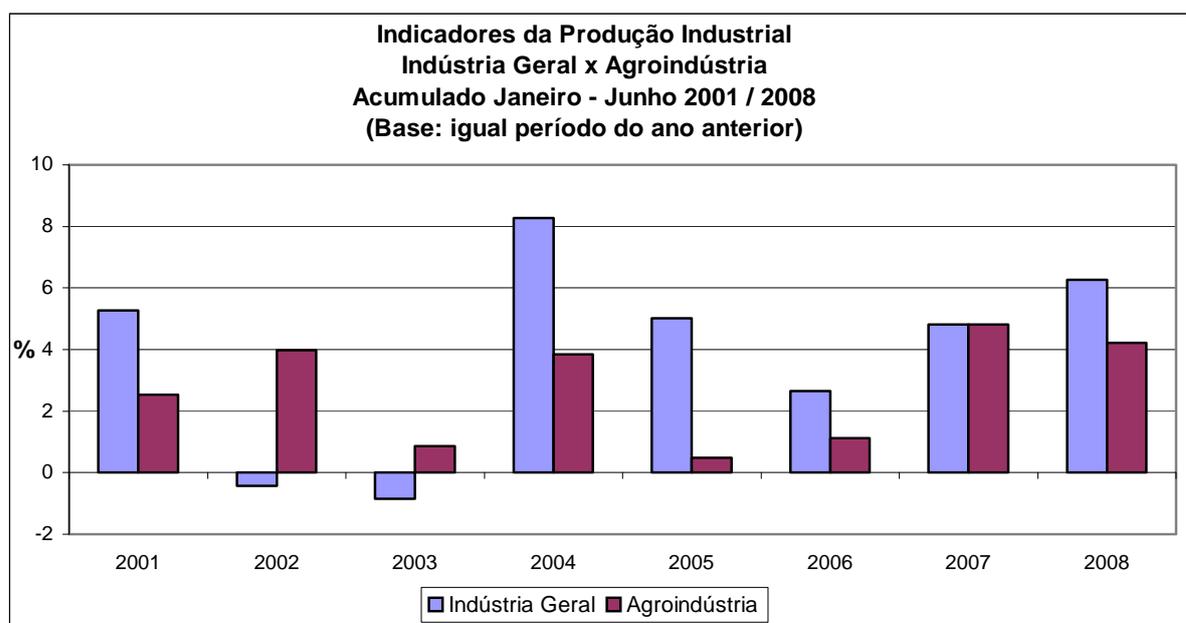
Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Agroindústria - 1º Semestre 2008

No primeiro semestre de 2008 a agroindústria brasileira cresceu 4,2%, ritmo próximo ao registrado no mesmo período de 2007 (4,8%) e abaixo do assinalado pela média da indústria nacional (6,3%). A expansão dos setores associados à agricultura (3,2%), de maior peso na agroindústria, superou a dos vinculados à pecuária (1,6%). O grupo inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário apresentou forte acréscimo (46,6%), por conta, principalmente, do aumento da produção de soja, cana-de-açúcar e milho, lavouras intensivas no uso destes produtos. O segmento madeira recuou 24,2%, influenciado pela queda das exportações.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em bases trimestrais, a agroindústria apresentou resultados positivos nos dois primeiros períodos de 2008. Após crescer 6,1% no primeiro trimestre, o setor desacelerou no segundo (2,8%), por conta da redução do ritmo de crescimento da agricultura, que passou de 6,9% para 0,8%, enquanto a pecuária mostrou movimento inverso (de -1,0% para 4,4%).

No semestre, o bom resultado da agricultura foi influenciado positivamente pelas condições climáticas favoráveis e pelo aumento do uso de defensivos, adubos e fertilizantes, que contribuíram para o aumento da produtividade. O Levantamento

Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) estima para 2008 safra recorde de 143,6 milhões de toneladas de grãos, resultado 7,9% superior ao de 2007 (133,1 milhões de toneladas), com destaque para a produção de soja, milho e arroz, que representam cerca de 90% da safra.

O crescimento mundial do consumo de alimentos, impulsionado pelo bom desempenho das economias dos países em desenvolvimento, a produção de biocombustível, a elevação dos preços internacionais dos produtos agropecuários e a crescente inserção dos produtos brasileiros nos mercados externos contribuíram para o avanço das exportações. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), em 2008, o volume exportado dos principais produtos da agroindústria apresentou as seguintes variações: pedaços e miudezas de aves (11,8%), carne de galos e galinhas não cortados em pedaços (16,5%), carnes de bovinos congeladas (-21,9%), carnes de suínos congeladas (-0,6%), álcool (32,1%), açúcar de cana (-5,3%), celulose (4,1%), fumo (-8,5%) e madeiras serradas (-25,3%). No complexo soja, a exportação de grãos cresceu 8,0%, enquanto bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (-2,8%) e óleo de soja em bruto (-5,6%) recuaram. Vale acrescentar que as receitas com as exportações destes derivados da soja, em função do aumento das cotações internacionais se ampliaram em, respectivamente, 69,8%, 54,9% e 67,9%.

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O setor de produtos industriais derivados da agricultura cresceu apenas 0,6%, mesmo com os resultados positivos observados em seis dos oito subsetores pesquisados. O bom desempenho dos derivados da soja (6,0%) deve-se ao crescimento da safra e ao aumento dos preços, em razão da maior demanda externa e interna, pois esta oleaginosa, além de ser insumo para a fabricação de rações e óleo comestível, vem sendo utilizada para a produção de biodiesel. O pequeno crescimento dos derivados da cana-de-açúcar (0,4%) é explicado pela queda da produção de açúcar cristal (-10,8%), devido ao direcionamento da safra de cana-de-açúcar para a produção de álcool, por conta dos melhores preços de comercialização. A produção de álcool, com crescimento de 10,4% foi impulsionada pela maior demanda interna, em virtude do aumento da frota de veículos bicombustíveis e pelo incremento das exportações (32,1%), para atender o aumento

do consumo de álcool como combustível alternativo ao petróleo. Outros impactos positivos vieram de celulose (11,2%), laranja (0,5%), produtos com forte demanda externa, arroz (10,8%), produto direcionado ao consumo doméstico e milho (1,1%), insumo básico para a fabricação de rações para avicultura e suinocultura. Pressionando a taxa global deste grupo, fumo (-10,6%), em função da queda das exportações, e trigo (-12,4%) foram os únicos recuos.

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

O setor dos produtos industriais utilizados pela agricultura mostrou acréscimo de 20,9%, devido ao aumento da produção de adubos e fertilizantes (10,3%) e de máquinas e equipamentos (43,5%). Este resultado foi influenciado pelo aumento da renda agrícola, em função das elevadas cotações das *commodities* agrícolas e da safra recorde de grãos de 2007. Mais capitalizados os agricultores puderam investir em máquinas e equipamentos e comprar adubos e fertilizantes, os quais são fundamentais para o crescimento da produtividade agrícola. As exportações de equipamentos também foram importantes para o crescimento deste setor. Conforme estatísticas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a quantidade exportada de colheitadeiras e de tratores de rodas cresceu, respectivamente, 68,8% e 28,1%.

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

O setor de produtos industriais derivados da pecuária avançou 0,6%. Os derivados de aves cresceram 3,3%, puxados pelas exportações, por conta da manutenção dos bons preços internacionais. Os principais importadores de carne de frango são os países do Oriente Médio, da Ásia (excluindo o Oriente Médio) e da União Européia. Os derivados da pecuária bovina e suína recuaram 3,7%, em razão da redução da quantidade exportada, embora as receitas tenham crescido. A queda das exportações deve-se ao embargo pela União Européia das exportações de quase todas as fazendas brasileiras, sob a alegação de falta de condições sanitárias. A produção de leite, produto direcionado ao mercado interno cresceu 3,3%, enquanto a de couros e peles apresentou retração de 3,8%.

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária cresceu 5,9%. O grupo rações, de maior peso, registrou incremento de 7,5%, e o de produtos veterinários decresceu 1,5%.

Conclusão

Em resumo, o bom desempenho da agroindústria no primeiro semestre de 2008 (4,2%) está relacionado ao crescimento da safra, ao aumento do consumo do mercado interno, por conta da expansão da renda, e a um cenário externo favorável para a agricultura, com crescimento do volume exportado e dos preços. Estes fatores contribuíram para a expansão da renda do setor e para o investimento em máquinas e equipamentos agrícolas (43,5%), adubos e fertilizantes (10,3%) e rações (7,5%). O baixo crescimento da pecuária (1,6%), está relacionado ao embargo às exportações brasileiras de carne bovina pela União Européia, que impactou negativamente a produção de derivados de carne bovina e suína (-3,7%).

AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2008
(Base: igual período do ano anterior)

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun	Jan-Jun
Total da Agricultura	6,9	0,8	3,2
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	4,1	-1,5	0,6
Cana-de-Açúcar	53,3	-6,0	0,4
Celulose	10,7	11,7	11,2
Fumo	-8,8	-11,6	-10,6
Soja	0,5	10,3	6,0
Laranja	4,1	-4,6	0,5
Trigo	-5,7	-18,7	-12,4
Arroz	1,6	19,6	10,8
Milho	-1,5	3,2	1,1
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	22,1	19,8	20,9
Adubos e Fertilizantes	7,1	13,2	10,3
Máquinas e Equipamentos	55,0	33,5	43,5
Total da Pecuária	-1,0	4,4	1,6
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	-2,8	4,1	0,6
Aves	0,7	5,9	3,3
Bovinos, Suínos e Outras Reses	-7,5	0,2	-3,7
Leite	0,1	6,8	3,3
Couros e Peles e Produtos Similares	-10,9	4,1	-3,8
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	6,3	5,6	5,9
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	7,0	8,0	7,5
Prods. Veterinários, Dosados	2,8	-5,5	-1,5
Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usos Agropecuário	58,4	36,4	46,6
Desdobramento da Madeira	-20,7	-27,7	-24,2
Total da Agroindústria	6,1	2,8	4,2

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria